

TEMAS APROVADOS PARA APRESENTAÇÃO NO FORMATO **ORAL**  
Sexta, 19 de março de 2010 10:30 – 12:00h

**Integração com Cenários de Prática - Auditório Praia de Santa Mônica**

**PROJETO DE ENSINO EM MEDICINA INTENSIVA**

Marcio Antonio Arbex, Valéria Vieira

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

[marcioarbex@ig.com.br](mailto:marcioarbex@ig.com.br)

Introdução: A Medicina Intensiva desenvolveu-se do avanço de muitas disciplinas clínicas. Seu surgimento vem do reconhecimento de que pacientes graves teriam melhor atendimento caso fossem reunidos em área específica de um hospital, onde seriam assistidos por uma equipe multidisciplinar especializada. Dessa forma surgiu uma especialidade que abrange atitudes e habilidades no reconhecimento e manuseio do paciente grave, onde se fazem necessárias intervenções terapêuticas imediatas como corolário de raciocínio fisiopatológico e clínico apurados, sendo portanto um excelente ambiente de treinamento para o estudante. Objetivo: Elaborar e sistematizar um programa de ensino teórico-prático em medicina intensiva para os internos que estagiam em UTI. Oferecendo aos alunos uma ferramenta instrucional que venha fortalecer sua prática clínica, capacitando-os a trabalharem com os pacientes integralmente.

Metodologia:

Pesquisa bibliográfica: livros, revistas e sites na internet. Refletir e descrever sobre as principais propostas pedagógicas para o ensino médico. Situar o atual momento de transformação na educação médica. Pesquisa qualitativa, utilizando-se um questionário auto-aplicável para os alunos do internato (nono período em diante), avaliar-se-á suas deficiências, necessidades e expectativas em relação a sua formação médica, ao conhecimento da Medicina Intensiva e a sua prática clínica. Elaborar a partir destes dados – bibliográficos e qualitativos – um programa teórico-prático de ensino em terapia intensiva para formação dos alunos possibilitando-os a uma atuação mais integral junto aos pacientes. Resultados: A confecção de um produto disseminável – o programa em si – de caráter educativo, que seja aplicável como ferramenta instrucional aos internos que estagiem na UTI. Conclusão: Um programa sistematizado em Medicina Intensiva pode ter impacto na formação médica e prática clínica dos alunos, preparando-os para uma assistência integral ao paciente conforme proposto pelas diretrizes curriculares nacionais para a graduação médica, uma vez que as ações na UTI são interdisciplinares, multiprofissionais, bioéticas e aprimora as habilidades dos alunos.

## **INSERÇÃO PRECOCE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Diogo Lacerda Pereira de Medeiros, Gabriela de Nieto de Amorim, Bruno Novaes Soares, Erika Loureiro Vieira, João Guilherme Pontes Lima Assy, Lucio Pereira de Souza, Roberto Medronho  
Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

[diogolpm@hotmail.com](mailto:diogolpm@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A formação dos médicos no Brasil reproduz uma visão essencialmente hospitalocêntrica. Com o ensino centrado na resolução da doença, a medicina preventiva e a função do médico como promotor de saúde ficaram subjugados a uma posição de menor prestígio em muitos currículos dos cursos de Medicina e, por extensão, no cotidiano profissional da classe. Nos últimos anos, esta concepção tem sido rediscutida, através de incentivos do Ministério da Saúde, reflexões no SUS e nas próprias universidades. A partir deste novo contexto foi criado o Ambulatório Social em 2004, que serviu de piloto para a organização do Ambulatório de Promoção da Saúde (APS) na Vila Residencial da UFRJ, projeto de extensão que permite aos alunos aprimorarem sua relação médico-paciente em um contexto de atendimento primário. **OBJETIVO:** Apresentar um modelo de inserção do aluno dos primeiros períodos da Faculdade de Medicina da UFRJ na atenção primária à saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os autores apresentam a vivência de alunos de começo do curso de medicina em um programa de extensão em atenção primária à saúde através de sua experiência em dois anos de projeto. **RESULTADOS:** Em 2008, passaram pelo APS 83 discentes, sendo 60 alunos de primeiro e segundo ano. Destes, 20 permaneceram em 2009, orientados por 10 alunos de quinto e sexto anos e dois professores orientadores. Dentre os 20 alunos permanentes há relatos de maior facilidade no contato com o paciente, além da aquisição de uma visão mais ampla do processo saúde-doença e da atuação primária em saúde. **CONCLUSÃO:** O trabalho sugere que os discentes participantes do projeto aprimoraram a relação médico-paciente. Além disso, aumentaram seu interesse pela extensão universitária, pouco presente na medicina, favorecendo uma formação amparada no tripé ensino-pesquisa-extensão.

## **PET-SAÚDE EM AGLOMERADOS URBANOS NO RJ**

Catarina Nogueira de Aragon, Juliana Fernandez Spitz, Maria Kátia Gomes, Natalia Mourão de Souza Verdial, Renata Anselme, Bruna Fernandes de Souza Melo, Igor Eli Balassiano, Marina Gonçalves de Azevedo

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

[catarinaaragon@hotmail.com](mailto:catarinaaragon@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Em 2009, a UFRJ ganhou o edital do projeto PET-Saúde. Tal projeto, envolve colocar os alunos da graduação (3º período e internato -10º e 11º períodos) na rede de forma curricular na Estratégia de Saúde da Família (ESF) totalizando 270 alunos por ano, supervisionados por 5 tutores (professores) e distribuídos em rodízios. Cada tutor é responsável por uma pesquisa operacional desenvolvida na ESF por 12 bolsistas da graduação. Apresentamos a estratégia de implantação da pesquisa em hanseníase em aglomerados urbanos no Rio de Janeiro (Complexo do Alemão).

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Articulação com a Secretaria Municipal de Saúde. Seleção das 3 equipes do Programa de Saúde da Família (PSF). Seleção e treinamento dos alunos bolsistas durante encontros semanais por 8 semanas. Discussão da pesquisa com a equipe selecionada. Decisão em conjunto para se trabalhar possível endemia oculta através de ações educativas e campanhas de doenças de pele. Realização por 4 semanas do trabalho educativo, finalizando com uma campanha de doenças de pele na quinta semana. **OBJETIVOS:** Integrar os alunos na rede básica de saúde. Divulgar sinais e sintomas de hanseníase para população. Fazer diagnósticos precoces de hanseníase e tratar as demais dermatoses. **RESULTADOS:** Detecção de 6 casos novos multibacilares na rotina das equipes. Ocorrência de conflito armado durante as ações educativas. Após a discussão com as equipes e os bolsistas decidiu-se manter o trabalho, porém, metade dos alunos optou por desenvolver as mesmas ações em áreas sem esse tipo de conflito. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam a importância das equipes do PSF em integração com o alunado no controle de uma endemia incapacitante. Além disso, mostra o desafio de garantir assistência às comunidades vítimas da violência urbana.

## **O OLHAR DO PRECEPTOR DA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Cláudia Reis Cardoso de Mello, Elizabeth Santos Madeira, Karina Sagassa Batista  
Faculdade Brasileira – UNIVIX

[claudiamello@terra.com.br](mailto:claudiamello@terra.com.br)

**INTRODUÇÃO:** O internato em Saúde Coletiva da UNIVIX é realizado em Unidades Saúde da Família (USF), buscando concluir uma formação voltada para as necessidades de saúde da população, com ênfase no SUS. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de médicos de família como preceptores em USF, em Vitória-ES. **METODOLOGIA:** Os preceptores acompanham orientando e avaliando dois internos, durante quatro meses, 32 horas semanais, nas atividades de consultas nas clínicas básicas, ações educativas, pesquisa operacional, visitas domiciliares; planejamento de equipe e acompanhamento de equipes matriciais. Fora do horário na USF, os preceptores participam do planejamento e avaliação do estágio e do processo de Educação Permanente, com discussão entre pares, cursos de atualização, acesso à biblioteca e participação em congresso. **RESULTADOS:** Os internos aprimoraram a visão integral do paciente, re-valorizaram a relação médico-paciente, a família e o trabalho em equipe, com postura ética e humanística com os pacientes e funcionários. Os pontos positivos foram satisfação do interno ao se perceber como ator principal perante o paciente e a empatia com a “illness” do mesmo; o fortalecimento da Saúde da Família na formação médica; a aceitação do interno pelo usuário; a seleção de preceptores com interesse no ensino e com oportunidade de atualização contínua na clínica e no ensino. Os pontos negativos foram dificuldade do interno em resgatar conteúdos teóricos; integração ainda incipiente na USF, por resistência de alguns trabalhadores; preferência do interno por determinados pacientes; recusa da usuária em submeter-se a exame ginecológico com internos homens; reclamações dos internos de pouco tempo para estudo e sobrecarga de trabalho. **CONCLUSÃO:** A prática na USF tem contribuído para uma formação generalista, humanística, crítica e reflexiva, voltada para as necessidades da população e, ainda, com a melhoria da qualificação de médicos de família e da atenção prestada à população, sendo, no entanto, um processo ainda em construção.

## **VIOLÊNCIA E SAÚDE NO CAMPO DE PRÁTICAS**

Hiata Anderson Silva do Nascimento , Rosana Alves

Faculdade Brasileira- UNIVIX

[hiata@terra.com.br](mailto:hiata@terra.com.br)

**Introdução:** A violência constitui-se num dos maiores desafios para a saúde pública.

**Objetivo:** Descrever as percepções de um grupo de estudantes de medicina que participaram da coleta de dados para a pesquisa Viva Inquérito, do Ministério da Saúde.

**Metodologia:** Pesquisa qualitativa, com a utilização de grupo focal. Foram realizados 2 grupos com seis alunos e cinco alunas, realizados em momentos diferenciados.

**Resultados e Conclusão:** Na fala dos alunos a violência aparece associada a 'agressão', 'banalização da vida', 'bebida alcoólica', 'impunidade'. Já as alunas citam: 'falta de respeito', 'desumanidade', 'tráfico de drogas', 'medo', 'ódio', 'agressão verbal/corporal'. A violência só foi percebida como um problema de saúde pública após a entrada na faculdade. Acerca das causas da violência há o predomínio de variáveis sociais e psicológicas. Não apareceu nos discursos nenhuma explicação de viés biológico. Quanto ao que mais chamou a atenção durante a permanência nos espaços de atendimento, a "falta de ética" dos profissionais surge como o elemento de maior destaque, isto é, a despeito da ênfase dada aos avanços tecnológicos dentro da medicina, a questão ética surge como um norte na condução dos olhares dos futuros profissionais. As atitudes dos profissionais tidas como antiéticas foram ressignificadas, já que foram apreendidas pelos estudantes como posturas a não serem incorporadas à futura prática de trabalho. As relações com os usuários foram consideradas positivas para o aprimoramento de habilidades comunicacionais. As falas dos alunos ressaltaram a importância do diálogo e da escuta para o funcionamento do serviço de atendimento. Esses dados foram apontados como centrais na condução dos conflitos. Pensar o tema da violência como um problema de saúde impõem-se como um desafio ético, que passa pela valorização e conservação da vida, dentro de uma sociedade que privilegia o descarte e que banaliza o valor da vida em todas as suas formas.

## **ASSISTÊNCIA DOMICILIAR EM MANGUINHOS**

Sergio Coelho Gomes; Mellina Marques Vieira Izecksohn; Carlos Eduardo Aguilera Campos; Nathália Carvalho Quintella; Rayane Cupolillo Ferreira; Carolina Passos Telles Taveira Martins.

Programa de Atenção Primária à Saúde da Faculdade de Medicina da UFRJ e PSF Manguinhos-Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria – ENSP – Fiocruz.

[sergiocoelho@superiq.com.br](mailto:sergiocoelho@superiq.com.br)

**Introdução:** Nas últimas décadas, a transformação da estrutura populacional e do padrão de morbimortalidade, caracterizados pelo rápido envelhecimento da população e aumento da prevalência de indivíduos com seqüelas de doenças crônicas interfere diretamente sobre a prestação de cuidados de saúde, apresentando um número crescente de idosos com patologias crônicas e jovens vitimados por acidentes pela violência urbana. Este projeto integra o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia Saúde da Família (ESF). **Objetivo:** Busca-se levantar as características, demandas e necessidades da assistência domiciliar da equipe de saúde da família Parque Oswaldo Cruz (POC), em Manguinhos, Rio de Janeiro. Avalia-se também, fatores e variáveis relacionados ao usuário e ao seu território, tais como avaliação funcional, acesso geográfico e condições de moradia. **Metodologia:** Os usuários, demandantes de visitas domiciliares como recurso exclusivo de assistência da ESF, foram levantados a partir das informações das equipes, que registram esse acompanhamento em livro próprio. Foram analisados os prontuários e coletadas informações primárias por meio de visita domiciliar e análise territorial na comunidade. O grau de autonomia do usuário foi avaliado através de dois instrumentos de avaliação funcional. **Resultados e Conclusão:** Foram levantados 26 usuários que são acompanhados pela ESF POC em seu domicílio, no período de 2007 a 2009. As visitas foram realizadas predominantemente pelo enfermeiro da equipe. Grande parte dos usuários avaliados tiveram pontuação na Escala de Katz, menor que 2, como muito dependentes, e na de Lawton menor que 8, que também indica um comprometimento das atividades da vida diária. A maioria tem HAS e usa mais de 4 medicamentos. Pudemos identificar que, como esperado, as pessoas para as quais a ESF assiste no domicílio são aquelas com comprometimento da independência identificável nos instrumentos utilizados.

**Currículo – Sala Praia de Setiba**

**COMUNICAÇÃO DE MÁIS NOTÍCIAS**

Nelson Henrique da Silva

Universidade Cidade de São Paulo- Unicid

[nedpira@hotmail.com](mailto:nedpira@hotmail.com)

**Introdução:** O interesse pelo presente trabalho surgiu por meio da observação de algumas pessoas que, por estarem passando por um processo de doença grave, receberam a notícia da patologia de maneira inadequada. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi identificar a qualidade da comunicação realizada por médicos para seus clientes no tocante a informação de más notícias, realizadas por estes profissionais nas instituições de saúde do município de São Paulo. **Materiais e métodos:** foi realizado um estudo com caráter qualitativo, baseado em três etapas, as quais consistiram em: coleta dos dados fornecidos pelos profissionais médicos, tabulação das respostas obtidas e elaboração de um protocolo de orientação para os profissionais da saúde habilitados para comunicar más notícias. Para o alcance do objetivo proposto foi utilizado um questionário composto de 18 questões, com perguntas abertas e fechadas, as quais foram empregadas para uma população delimitada de 20 médicos que atendem nas instituições de saúde do município de São Paulo. **Resultados:** dentre as respostas mais relevantes, 50% dos médicos opinou que não recebeu informação alguma em sua formação acadêmica relacionada a más notícias, 65% se sentem preparados para passar a informação e 75% não conhecem nenhum protocolo relacionado ao tema. **Conclusão:** apesar de sentir insegurança e medo da reação do paciente frente à má notícia ou então não conhecer nenhum protocolo relacionado ao assunto, à maioria dos médicos sente-se preparada para enfrentar essa difícil situação. Esta é uma grande dualidade, visto que a falta de aceitação do desconhecimento pode levar à falta de novos aprendizados e menor humanização. A análise do trabalho permite a reflexão sobre a introdução do tema “más notícias” nas grades curriculares das faculdades de Medicina.

## INSTRUTORIA INTEGRADA INFECÇÃO-INFLAMAÇÃO-IMUNIDADE

Paulo Cesar Rozental Fernandes<sup>1</sup>, Andréia Patrícia Gomes<sup>2</sup>, Mariana Beatriz Arcuri<sup>1</sup>, Rodrigo Siqueira-Batista<sup>3</sup>

<sup>1</sup> – Centro Universitário Serra Órgãos (UNIFESO)

<sup>2</sup> – Universidade Federal de Viçosa (UFV)

<sup>3</sup> – Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Centro Universitário Serra Órgãos (UNIFESO)

paulocrf@hotmail.com

**Introdução:** As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina ressaltam, no artigo 6º, a importância do “*conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados*”. A proposição de estratégias para a abordagem de conceitos relativos à fisiopatologia dos processos infecciosos e inflamatórios deve pressupor a *interdisciplinaridade*, em virtude da complexidade dos fenômenos. **Objetivo:** Apresentar as diretrizes para realização das *Instrutorias Integradas Infecção-Inflamação-Imunidade (I5)*, pensadas e implementadas no Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO. **Métodos:** A construção das diretrizes envolveu docentes das áreas de Anatomia Patológica, Imunologia, Infectologia, Microbiologia, Parasitologia e Patologia – em permanente diálogo com professores das áreas ‘básicas’ da medicina: Cirurgia Geral, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva –, os quais, ao final de três encontros, elaboraram a distribuição das temáticas pelos períodos e dos métodos para a realização das atividades. **Resultados:** Os conceitos, articulados de modo interdisciplinar, foram incluídos em cada período, de acordo com a seguinte organização: (1) *Promoção à saúde e os fundamentos de imunologia* (1º período); (2) *Promoção à saúde e a interação entre seres vivos* (2º período); (3) *O processo saúde-doença e os fundamentos da microbiologia* (3º período); (4) *O processo saúde-doença e a microbiologia clínica* (4º período); (5) *Os fundamentos da terapia antimicrobiana* (5º período); (6) *O diagnóstico e o tratamento das doenças infecciosas e parasitárias* (7º período); (7) *Bases clínico-patológicas das doenças infecciosas e inflamatórias* (7º e 8º períodos); (8) *Sessão consultório* (9º período); (10) *Sessão clínica* (10º, 11º e 12º períodos). **Conclusão:** A proposição das diretrizes para a realização da I5 representou um importante avanço para a construção de conceitos atinentes aos processos infecciosos e inflamatórios, os quais são habitualmente apresentados de modo desintegrado em currículos disciplinares. A avaliação do impacto da I5 na formação dos estudantes encontra-se em fase de investigação.

## CONTRIBUIÇÕES DE HANNAH ARENDT NA SAÚDE

Hiata Anderson Silva do Nascimento

Faculdade Brasileira - UNIVIX

[hiata@terra.com.br](mailto:hiata@terra.com.br)

**Introdução:** Trata-se de um relato de experiência acerca da inserção da proposta teórica de Hannah Arendt, na disciplina de Bioética. **Objetivo:** Apresentar alguns dos resultados da inserção do arcabouço teórico de Arendt no curso de medicina de uma faculdade particular, em Vitória/ES. **Métodos:** Aulas expositivas/dialogadas e análise de filmes (O julgamento de Nuremberg e Miss Ever's Boys) e situações vivenciadas no cotidiano, a partir de conceitos centrais de Arendt: *banalidade do mal*, *dignidade humana*, *o pensar e o julgar*. **Resultados:** A receptividade dessa proposta teórica é ambígua, pois os alunos estranham, mas percebem a importância desse modelo teórico à sua formação. As ligações com casos do cotidiano ajudam na aceitação desse pensamento por parte dos alunos. Valoriza-se a descrição de situações do dia a dia médico e que desafiam a capacidade do profissional em dar respostas que levem em conta a dimensão ética do fazer médico. Como suporte para a reflexão bioética, destaca-se a importância do 'pensar' nesse esquema teórico. O 'pensar', nos termos arendtianos, assume grande importância no contexto das transformações tecnológicas verificadas na medicina. Para além do 'conhecer' – que se limita a acumular conteúdos e informações – o 'pensar' busca o significado dos eventos em suas dimensões gerais, desconstruindo ideias e certezas. Cabe ao 'pensar' apontar novas possibilidades e alternativas para a ação humana, com vistas à construção de uma ordem social fundada sobre bases humanísticas, e comprometida com a manutenção da vida em todas as suas formas. Assim definido, ele funciona como um antídoto para o 'mal', evitando que os seres humanos se transformem em 'máquinas falantes' que agem de forma mecânica e por meio de clichês. **Conclusão:** Tal concepção serve de baliza para as ações de humanização da saúde, centradas no resgate da palavra e na singularidade de sofredores e curadores no processo terapêutico.

## **CURRICULO MODULAR NO CURSO DE MEDICINA**

Júlio Aragão; Mauro César Tavares de Souza; Lara Danielle Nowak

Centro Universitário de Volta Redonda - UNIFOA

[julio.aragao@foa.org.br](mailto:julio.aragao@foa.org.br)

Introdução: O Curso de Medicina, em consonância com os preceitos da pedagogia construtivista, reforçados pelas orientações da ABEM e pelos Ministérios da Educação e da Saúde, optou pela aplicação da metodologia ativa de aprendizagem em um currículo modular transversal integrado. Objetivos: Desenvolver e aplicar uma Matriz Curricular que propicie ao aluno aprendizado integral, capaz de dar ao profissional uma visão dos processos relativos à saúde de indivíduos e comunidades. Método: O Colegiado de curso, com apoio do seu Núcleo Docente Estruturante, promoveu discussão sobre o ensino e formas de integração do currículo que possibilitassem ao aluno um papel ativo no processo ensino-aprendizagem. Resultados: A nova Matriz Curricular propicia ao aluno aprendizagem em eixos temáticos permeados por linhas transversais integradoras que contemplam as áreas do saber: Bases Humanísticas da Medicina e Saúde e Comunidade. O Eixo I contempla a morfofuncionalidade do corpo humano, agrupado em 03 módulos com duração de 01 semestre cada. O Eixo II, composto por 02 módulos, se dedica o estudo e vivência dos mecanismos de agressão, reparo e defesa do Ser Humano em que diferentes aspectos do seu relacionamento com o ambiente são contrapostos com o desenvolvimento e senescência do indivíduo. O Eixo III é constituído por 03 módulos estruturados em linhas de Cuidado: Atenção à Saúde da Mulher, da Criança, do Adulto e do Idoso. Estes eixos são permeados pelas linhas de Bases Humanísticas e Saúde e Comunidade, que integram conhecimentos teóricos com a prática clínica e suas implicações sócio-político-filosóficas, permitindo ao aluno construir criticamente o conhecimento profissional. O Internato foi também reformulado de acordos com níveis de atenção. Conclusões: A integração das diferentes áreas de conhecimento propicia ao aluno uma formação capaz de incutir a integralidade dos cuidados em saúde nos futuros profissionais, além de possibilitar ao docente uma prática voltada para a interdisciplinaridade.

## **NÚCLEO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS - UNIRIO**

Lucas Vellasco de Mattos, Regina Lugarinho

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

[lucasvellasco@hotmail.com](mailto:lucasvellasco@hotmail.com)

**Introdução:** A formação de profissionais de saúde pró-ativos, conscientes, capazes de atender às necessidades do sistema de saúde é um compromisso das universidades e tem fundamental importância para o desenvolvimento social. Muitos são os desafios enfrentados para alcançar esse objetivo. Há necessidade de incentivar a interdisciplinaridade, incrementar a interatividade nas disciplinas/módulos ministrados e aprofundar a discussão sobre metodologias ativas de ensino, entre outras. A UNIRIO criou o Núcleo de Metodologias Participativas (NMP), em 2008, como um espaço para promover capacitação de docentes e discentes, troca de experiências e organização de eventos que favoreçam a integração entre disciplinas, cursos e pessoas.

**Objetivo:** Relatar a experiência de implementação do Núcleo de Metodologias Participativas da UNIRIO. **Materiais e Métodos:** Foi constituído um grupo coordenador do NMP, com professores e alunos, responsável pela elaboração de atividades que visem à formação dos estudantes e ao aperfeiçoamento dos professores. Foram organizadas jornadas acadêmicas, exposições e dinâmicas de grupo. O formato dessas atividades incluiu palestras, oficinas e mini-cursos sobre temas selecionados para despertar o interesse de alunos e professores em ensino, pesquisa e extensão. Ao final de cada projeto/atividade desenvolvidos foi aplicada uma avaliação e os participantes registraram suas opiniões sobre o que foi bom, o que foi ruim e como seria possível melhorar. **Resultados:** Foram realizados 6 eventos, em 2008 e 2009, dos quais participaram cerca de 400 pessoas. Os participantes consideraram os eventos importantes para compartilhamento de ideias, lamentaram que não haja tantas iniciativas como as que vivenciaram e sugeriram a continuidade e ampliação de eventos semelhantes. **Conclusão:** As atividades desenvolvidas pelo NMP propiciaram um espaço de convivência entre docentes e discentes dos diversos cursos da UNIRIO, aumento do interesse dos alunos pelas atividades de integração acadêmica, assim como conhecimento de metodologias participativas que podem ser desenvolvidas pelos professores em suas disciplinas.

## **DRAMATIZAÇÃO COMO METODOLOGIA DE ENSINO**

Olímpia Flora Guimarães Sari-Eldim, Rosana Alves, Fernando Silva Del Piero Gama, Tatiana Costa Santana, Hiata Anderson Silva a do Nascimento , Adriano Pereira Jardim, Priscas Amélia Amorim Bitencourt, Elzimar Evangelista Peixoto

Faculdade Brasileira – UNIVIX

[florasarieldim@yahoo.com.br](mailto:florasarieldim@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO:** Muitos autores acreditam que o ensino semiológico em sistema de ensino modular, no qual o paciente seja acompanhado por uma equipe de saúde, pode levar não apenas a um bom aprendizado desta arte, mas também ao aumento da eficácia das intervenções clínicas por meio da construção do caso clínico ao longo do tempo. **OBJETIVO:** descrever ao longo de quatro anos a aplicação da técnica de dramatização no curso de medicina de uma faculdade privada em Vitória - ES, como instrumento que proporciona ao estudante em ambiente simulado, prática para aquisição de habilidades e auto avaliação no eixo habilidades finalizando com a semiologia médica. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, retrospectivo, durante quatro anos com aplicação da técnica da dramatização como ferramenta para o ensino e aprendizagem das habilidades medicas. **RESULTADOS:** As práticas de dramatização foram utilizadas em aulas e durante as avaliações sistematizadas do período no laboratório de habilidades. Em 2006, a avaliação contemplou quatro dramatizações interpares; 2007 foram seis dramatizações em grupos de seis alunos; 2008 foram oito dramatizações e em 2009 dramatizações com grupo de vinte alunos. Os principais temas envolvidos nas dramatizações foram: relação médico paciente, biossegurança, bioética, suporte básico de vida e sinais vitais, elaboração da anamnese, e exame físico, elaboração da anamnese e exame físico. **CONCLUSÃO:** Pelo acompanhamento individual dos estudantes percebe-se a evolução do processo através desta prática dentro do eixo habilidades médicas. A técnica de dramatização é uma técnica efetiva como proposta de metodologia para aulas práticas no laboratório de habilidades que denota eficiência no processo de aprendizado, visto que permite ao estudante a reflexão precoce em situações da prática médica futura.

**Avaliação do estudante – Sala Praia das Virtudes**

**CONHECIMENTO ACADÊMICO DAS LEIS DO ABORTO**

Eliane C. Jesus, Souza MCT, Adlung CM, Orlete C, Dias EA, Santos GGS, Moreira RC, Santos TNP

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

[eliane.cir@uol.com.br](mailto:eliane.cir@uol.com.br)

**Introdução:** O nível de conhecimento das leis do aborto na população em geral, é baixo. Mesmo havendo novos projetos de lei que ainda não foram á votação ou foram rejeitados, a população não se mostra conhecedora do assunto, o que não deveria ocorrer entre alunos da área médica. **Objetivo:** avaliar o conhecimento dos acadêmicos de medicina do UniFOA sobre o aborto em relação ao conceito e quesitos legais e buscar suas opiniões sobre a legislação atual. **Material e métodos:** estudo descritivo. Instrumento de coleta de dados: questionário semi-estruturado. Amostra: 80 alunos. Critérios de inclusão: 10 alunos por período (1<sup>o</sup> ao 8<sup>o</sup>). Critérios de exclusão: alunos do internato. Variáveis: sexo, idade, período, diferença entre aborto e abortamento, quando pode ser realizado, com quantas semanas de gestação, se denunciaria um caso de abortamento, conhecimento sobre o artigo 128, se concorda com o artigo e opinião em caso de estupro. **Resultados:** 45% dos alunos tinham idade entre 21 a 25 anos, 47,5% entre 15-20 anos e apenas 7,5% entre 26-30 anos. 51% dos alunos do sexo feminino e 49 % do sexo masculino. Na amostra estudada, 40% não sabem a diferença entre aborto e abortamento. Apenas 31,2% dos alunos referem conhecimento do período máximo para provocar o aborto em semanas. Quando indagados sobre se denunciariam um caso de aborto, 78,2% responderam que não. Grande parte dos alunos desconhecem o artigo 128 (71,2%) . Quando informados, 77,5% dos alunos não concordam com o artigo. No estupro, os alunos sugerem: aborto (57,5%), adoção (21,2%) e criação do filho (18,7%). **Conclusão:** a maioria dos acadêmicos de medicina não tem nenhum conhecimento das práticas de aborto legal e por ser um problema de saúde pública faz-se necessário o incentivo das escolas médicas á melhoria do ensino em direitos reprodutivos e humanos.

## **PLATAFORMA MOODLE E AVALIAÇÃO NO UNIFOA**

Rodrigo César Carvalho Freitas, Claudia Yamada Utagawa, Rafael Teixeira dos Santos

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

[rodrigoccf@hotmail.com](mailto:rodrigoccf@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Com a implementação do sistema modular no Curso de Medicina do UniFOA, a metodologia de avaliação também foi modificada, sendo um de seus componentes a avaliação formativa que conta com provas semanais de múltipla escolha. Isso gerou a necessidade de aprimoramento não só da metodologia para elaboração de provas, mas também de sua aplicação e correção de maneira mais ágil para que o aluno tenha um retorno mais rápido de sua avaliação. **OBJETIVOS:** Apresentar um modelo de construção e correção de provas utilizando a plataforma Moodle. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizando a plataforma, as prova foram elaboradas com questões objetivas de múltipla escolha e aplicadas no laboratório de informática. As questões eram apresentadas de forma randomizada aos alunos, com um tempo de duração já determinado pelo programa. Logo após a finalização da prova, o somatório de questões corretas é computado e o aluno tem acesso ao seu resultado. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Por ser uma plataforma gratuita e de fácil acesso, constitui-se numa ferramenta que pode facilitar a aplicação das provas e o retorno dos resultados mais rápido aos alunos. É possível, inclusive, que o aluno acesse o gabarito contendo as explicações corretas para as questões, caso o avaliador assim o desejar, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

## RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Adriano Pereira Jardim, Olímpia Flora Guimarães Sari-Eldin, Andréia Ribeiro Pereira Aguiar de Paulo, Priscas Amélia dos Santos Bitencourt Amorin Mattos, Laís Aya Inaba, Rafaela Ramos Araújo.

Faculdade Brasileira – UNIVIX

[apereirajardim@yahoo.com.br](mailto:apereirajardim@yahoo.com.br)

**Introdução:** A prática da medicina passa por importante transição, incorporando o modelo humanista centrado na visão do paciente como pessoa. O ensino da medicina tem acompanhado esse movimento, incorporando habilidades e competências psicológicas. O curso de Medicina da Faculdade Brasileira-UNIVIX, recentemente, implementou um modelo de ensino de Semiologia Médica em conjunto com a psicologia que trabalha o desenvolvimento acadêmico de habilidades sociais desde os primeiros contatos com os pacientes. Cada grupo de dez alunos é avaliado por um professor de psicologia, recebendo instruções sobre como se portar diante do paciente, durante as aulas práticas. **Método:** Avaliaram-se os efeitos de tal iniciativa na percepção dos alunos em uma pesquisa qualitativa, com doze estudantes do sexto período do curso de medicina da UNIVIX. Utilizou-se uma entrevista qualitativa, sobre a experiência dos participantes no estudo de semiologia e a sua integração com a psicologia. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas com base na fenomenologia semiótica. **Resultados:** Os alunos descreveram o ensino da semiologia médica como uma experiência positiva e negativa. Como positivo relataram: a aprendizagem de pontos teóricos importantes, a sistemática para manter a matéria em dia, a facilidade com outras matérias e ganhos de maturidade e responsabilidade. Como negativo destacaram: o estresse com a matéria, os métodos de avaliação punitivos e a desconexão entre teoria e prática. A psicologia em conjunto com a semiologia ajudou no desenvolvimento da relação médico-paciente, na atenção e escuta, no crescimento pessoal, na compreensão do contexto hospitalar e na postura frente ao paciente. Os desafios foram: o excesso de alunos a serem avaliados, os critérios de avaliação diferentes entre os professores de psicologia, a avaliação pontual punitiva e a padronização excessiva. **Conclusão:** Tal resultado se deve à exigência de uma disciplina básica, à imaturidade dos alunos, e aos desafios dos primeiros contatos à beira do leito.

## **METODOLOGIA ATIVA E AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO**

Luís Henrique Barbosa Borges, Junia Rodrigues, Janaína Aparecida Schineider Casotti e Alexandre Rodrigues da Silva

Faculdade Brasileira – UNIVIX

[lhborges.vix@uol.com.br](mailto:lhborges.vix@uol.com.br)

**Introdução:** A problematização é utilizada no ensino de antibioticoterapia no módulo de Doenças Infecto-parasitárias 2 (DIP-2) da Faculdade Brasileira - UNIVIX, diferentemente dos demais conteúdos que são ministrados em aulas expositivas. Pressupõe-se que as metodologias ativas de ensinagem em medicina conferem maior aproveitamento e retenção de conhecimentos pelo aluno. Contudo, são necessárias comprovações dos benefícios destas em cada contexto particular. **Objetivo:** Verificar a eficácia da problematização no ensino de antibioticoterapia no módulo de DIP-2. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, que consistiu na análise dos acertos e erros nas questões das provas escritas bimestrais de duas turmas de alunos da disciplina de DIP-2. Os dados foram armazenados e analisados em programa do Excel 2003. Para a análise de significância foi usada tabela de associação 2x2 (Qui-quadrado). **Resultados:** Foram analisadas 5564 respostas de questões de provas referentes a 90 alunos, do ano de 2009. Destas questões, 1376 (24,7%) abordaram especificamente o tema de antibioticoterapia. Verificou-se um maior percentual de acertos nas questões relacionadas à antibioticoterapia, comparadas aos acertos nas questões referentes aos demais assuntos [55,3% x 46,3%,  $p < 0,001$ , OR:1,43 (1,27 – 1,62)]. **Conclusão:** A problematização usada no ensino de antibiótico relacionou-se positivamente com maior taxa de acertos de questões do mesmo tema nas provas bimestrais, o que de certa forma pode relacionar-se com maior retenção do conteúdo. Estudos prospectivos devem ser feitos, com novas provas aplicadas em prazo mais longo, que avaliem as mesmas questões, a fim de averiguar a retenção prolongada dos conteúdos.

## **MINI.EX NO INTERNATO: UM OU DOIS AVALIADORES?**

Luís Henrique Barbosa Borges<sup>\*</sup>; Carla Coelho Siqueira<sup>\*</sup>; Luís Gustavo Genelhu<sup>\*</sup>; Filomena Euridice Carvalho de Alencar<sup>#</sup>

<sup>\*</sup>Faculdade Brasileira - UNIVIX

<sup>#</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

[lhborges.vix@uol.com.br](mailto:lhborges.vix@uol.com.br)

**Introdução:** O Mini-c.ex tem sido usado para avaliar residentes e médicos candidatos à obtenção de título de especialista. Recentemente, tem sido introduzido por IES que utilizam metodologias ativas para avaliação dos alunos do internato. **Metodologia:** Descrição de experiência na realização do Mini-c.ex e dos questionamentos a respeito de vieses ocorridos em função da construção de um vivência redirecionada a partir do olhar do outro. **Resultados:** O sistema de avaliação empregado no internato da UNIVIX inclui, entre outros aspectos, a avaliação diária do desempenho em serviço de cada interno. O Mini-c.ex vem sendo empregado como forma de incluir o elemento surpresa no processo de avaliação da prática. Desde o segundo semestre de 2009, os coordenadores das áreas do internato promoveram pelo menos uma avaliação utilizando o Mini-c.ex para cada interno, na penúltima ou na última semana do estágio, 3 a 4 testes/interno/semestre, totalizando 350 testes. Não houve aviso prévio ao interno e os pacientes examinados foram escolhidos minutos antes. O avaliador do Mini-c.ex não é o responsável imediato pela avaliação diária dos internos, mas um outro professor/preceptor. No início do processo, os professores envolvidos no processo detectaram fragilidades na sua realização e sugeriram a parceria de um segundo avaliador, no intuito de buscar maior validade desse método em cenários de prática diversos. A prática da avaliação com dois docentes foi instituída nos estágios de Emergência e Medicina Interna e vem sendo considerada enriquecedora, na medida em que confere maior acurácia ao processo. **Conclusão:** Os professores envolvidos estão em constante reflexão a respeito da aplicação do Mini-c.ex, bem como do seu desempenho enquanto avaliadores. A possibilidade de um segundo olhar para o mesmo momento viabiliza mais credibilidade e um aprendizado conjunto na verificação dos instrumentos e técnicas aplicados em situações diversas, impossíveis de serem totalmente controladas.

## **APOIO PSICOPEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO MEDICA**

Lilian Faro, Rodrigo C.C. Freitas

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA. Aranha.

[liliamfaro@yahoo.com.br](mailto:liliamfaro@yahoo.com.br)

**Introdução** Certamente, a medicina representa um dos principais meios de mensuração do avanço científico-tecnológico da humanidade. A pergunta que pode ser feita é: Houve, paralelamente, uma evolução humanizadora proporcional a evolução técnica na prática da Medicina? Independe da resposta a relevância atual desta discussão se dá em decorrência das novas bases legais da qualidade da assistência e dos debates em torno da formação do médico. **Objetivos** Para isso, pretendemos por meio da orientação psicopedagogica, promover o desenvolvimento emocional dos alunos de graduação do 1º período do curso de medicina do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA a fim de lhes proporcionar um entendimento crítico do mundo, uma visão humanizada da prática médica e uma melhor adaptação ao currículo modular baseado na problematização. **Material e métodos** Os alunos do 1º período do curso de medicina do UniFOA foram submetidos tanto a questionários avaliativos quanto a entrevistas. Através destas enquetes e encontros foram levantadas as dificuldades apresentadas não só pela avaliação (notas e trabalhos), mas também pelo que foi compreendido nas aulas. A partir os dados obtidos a orientação psicopedagogica foi realizada. **Resultados** Essa orientação se mostrou muito eficaz na diminuição do nível de ansiedade dos alunos antes das avaliações. Após as sessões os alunos se mostraram mais calmos e confiantes em lidar com as metodologias ativas impostas pelo currículo modular. Ficou claro o aumento da busca pelo conhecimento, pois eles adquiriram confiança nos professores e passaram a revelar suas dúvidas. **Conclusão** Este trabalho representa um esforço conjunto de vários profissionais (médicos e não médicos) na obtenção da interdisciplinaridade na educação médica e a sua conseqüente humanização. O envolvimento acadêmico do corpo docente e discente é a nossa meta e esta foi uma das primeiras etapas bem sucedidas do UniFOA na organização e implementação do currículo modular na graduação de medicina.

TEMAS APROVADOS PARA APRESENTAÇÃO NO FORMATO **ORAL**

Sexta, 19 de março de 2010 10:30 – 12:00h

**Temas não classificado - Sala Praia de Meápe**

### **UMA REFLEXÃO SOBRE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Eliane C. Jesus , Souza MCT, Boechat CL, Rocha CA, Magalhães D, Oliveira LF, Werneck LG, Oliveira T.

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

[eliane.cir@uol.com.br](mailto:eliane.cir@uol.com.br)

**Introdução:** A educação médica passa por modificações de toda ordem. Diversos autores estudam a relação entre programas de pesquisas na educação médica e refletem para melhoria da qualidade do ensino. **Objetivo:** discutir a importância da pesquisa questionando a melhor época para iniciá-la e verificar a aceitabilidade e a aplicabilidade de projetos de iniciação científica na prática clínica. **Material e métodos:** estudo descritivo. Instrumento: questionário semi-estruturado. Amostra: 100 alunos. Critérios de inclusão: alunos do 5º ao 8º períodos da Medicina do UniFOA. Critérios de exclusão: questionários incompletos, alunos do internato e períodos iniciais do curso. Variáveis: trabalhos realizados, importância da pesquisa, período ideal para iniciar projetos, estímulo institucional, de quem deve partir a iniciativa, importância do projeto na vida acadêmica, aplicabilidade dos resultados. **Resultados:** 13% concluíram suas pesquisas, 20% em andamento e 58% não iniciaram. A maioria dos alunos acha importante a pesquisa (96%). 52% referem interesse em iniciá-la. Iniciação dos projetos deveria ser nos 5 primeiros períodos ou ingresso ao internato. A falta de estímulo da instituição foi apontada por 77% dos acadêmicos, sugestões para melhora do ensino foram: organização 36%, apenas maior interesse 23%, recursos financeiros 11%, mais de uma opção 9% e outros 2%. Concordam que a iniciativa deveria partir do aluno 56% seguida dos professores 21%, direção 12% e diretor 11%. Relacionam a pesquisa á melhoria do currículo 43%, ampliação do conhecimento 42% atualização 15% e nenhum valor para 1%. Quanto á aplicabilidade dos trabalhos na prática médica: 49% nunca tentaram, 26% acham difícil e 25% acham fácil. **Conclusão:** O sucesso da iniciação científica está ligado a múltiplos fatores que precisam ser discutidos e articulados. A instituição já tomou medidas para seu incentivo e os alunos estão conscientes da importância da pesquisa e que a iniciativa para o seu sucesso depende acima de tudo da sua vontade.

## A 'PEDAGOGIA' EINSTEINIANA E A EDUCAÇÃO MÉDICA

Maria Lúcia M. Smolka<sup>1</sup>, Andréia Patrícia Gomes<sup>2</sup>, Ricardo Alves-Ferreira<sup>3</sup>, Giselle Rôças<sup>3</sup>, José A. Helayel-Neto<sup>4</sup>, Rodrigo Siqueira-Batista<sup>2</sup>

<sup>1</sup> – Centro Universitário Serra Órgãos (UNIFESO) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

<sup>2</sup> – Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Centro Universitário Serra Órgãos (UNIFESO)

<sup>3</sup> – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

<sup>4</sup> – Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)

[smolkam@uol.com.br](mailto:smolkam@uol.com.br)

**Introdução:** Albert Einstein é um dos maiores cientistas do século XX. Além de sua grande contribuição à física – destacando-se a formulação da Teoria da Relatividade –, merece também menção suas reflexões acerca da educação, as quais mantêm posição de vanguarda na atualidade. **Objetivo:** apresentar as principais idéias pedagógicas de Einstein, ressaltando a importância das mesmas para a educação médica. **Métodos:** Revisão da literatura – especialmente do livro *Einstein e a educação* e de artigos sobre as ponderações educacionais de Einstein – e reflexão crítica sobre o campo da educação médica. **Resultados:** O pensamento educacional de Einstein pode ser apresentado a partir de três 'categorias' teóricas – (1) A crítica ao autoritarismo: “(...) é quase um milagre que os métodos modernos de instrução não tenham exterminado a sagrada sede de saber, pois essa planta frágil da curiosidade científica necessita, além de estímulo, especialmente de liberdade”; (2) A autonomia e a questão da criatividade: “(...) o homem deve também ter a possibilidade de desenvolver as suas capacidades intelectuais e artísticas, sem limites restritivos, segundo as suas características e aptidões pessoais”; e (3) A relevância ético-política da educação: “A escola deve ter por finalidade que o jovem a deixe como uma personalidade harmoniosa, não como um especialista” – as quais podem auxiliar as reflexões sobre o ensino da medicina. **Conclusão:** A educação médica contemporânea vive um momento de transição, na medida em que se reconhece a necessidade de mudar os currículos, em resposta ao amadurecimento da reflexão acerca do perfil do egresso desejado. Neste domínio, as referidas 'categorias' identificadas no pensamento pedagógico einsteiniano podem ser de extrema valia para na criação de novos *espaços de educação* na escola médica, logrando, quiçá, a formação de médicos-cidadãos cômicos de sua responsabilidade ético-política na construção de uma sociedade mais justa, equânime e fraterna.

## O QUE OS MÉDICOS PODEM APRENDER COM OS CONTADORES?

José Ricardo Maia de SIQUEIRA<sup>1</sup>, Andréia Patrícia GOMES<sup>2</sup>, Udson Chandler DIAS COELHO<sup>3</sup>, Paulo Cesar ROZENTAL FERNANDES<sup>3</sup>, Túlio da Silva JUNQUEIRA<sup>2,3</sup>, Rodrigo SIQUEIRA-BATISTA<sup>2,3</sup>

1 – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

2 – Universidade Federal de Viçosa (UFV).

3 – Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

[paulocrf@hotmail.com](mailto:paulocrf@hotmail.com)

**Introdução e objetivos:** Destacar possíveis contribuições das áreas de Administração e Ciências Contábeis à Medicina, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DC). **Método:** Análise crítica das DC e revisão da literatura, utilizando artigos publicados em congressos da área de Administração e Ciências Contábeis: (1) o *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade* e (2) o *Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. **Resultados:** As DC, no seu artigo 4º, ressaltam como habilidades e competências necessárias à prática médica:

*IV - **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;*

*V - **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; [...]*

O trecho transcrito possibilita vislumbrar a inclusão, nos currículos de medicina, de conteúdos das Ciências Contábeis e da Administração – tais como Administração de Materiais, de Recursos Humanos, Financeira e de Sistemas de Informação – os quais podem ser abordados de modo articulado aos demais saberes necessários à formação do médico. Sem embargo, precisarão ser respondidas questões como: (1) São estes os principais conteúdos / habilidades / competências que deverão ser incluídos na formação médica? (2) Em caso afirmativo, como fazê-lo? **Conclusão:** Há conceitos nas DC atinentes às Ciências Contábeis e à Administração. Estes, se tratados interdisciplinarmente, poderão se tornar extremamente úteis à formação do médico generalista, apto para atuar nos problemas de saúde da sociedade atual.

## **CONSELHO DE LIGAS: UMA NOVIDADE DO UNIFOA**

Geraldo Cardoso, Marcelo Ayres Tambasco, Rafael Spinola Cambraia, Julio Cesar Soares Aragão, Marcia Dorcelina

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

[gcardoso@csn.com.br](mailto:gcardoso@csn.com.br)

**Introdução:** A coordenação do curso de medicina do UniFOA sentiu a necessidade de ter uma maior organização das atividades realizadas pelas ligas acadêmicas desse curso, criou a ideia de um conselho de ligas sem personalidade jurídica e regimental, e que não interferisse na autonomia das mesmas. **Objetivo:** O conselho de ligas acadêmicas é representado por uma comissão tripartite do curso de medicina do UniFOA, aprovada pela instituição, criada para organizar, fiscalizar e orientar o cumprimento das normas regimentares e estatutárias do UniFOA destinada as ligas acadêmicas. **Materiais e Métodos:** O conselho é formado por um colegiado composto por dois representantes de cada liga acadêmica, dois representantes do diretório acadêmico e dois representantes do curso de medicina. Esse órgão tem por finalidade representar as ligas frente aos órgãos deliberativos do UniFOA, prestar assistência a elas, zelar pelo cumprimento do regimento ou estatuto de cada uma das ligas, aprovar a regulamentação mínima para o ingresso de novos membros do conselho, colaborar com a divulgação das atividades, avaliar e incentivar a criação de novas ligas, fiscalizar a atividade de ensino, pesquisa e extensão das mesmas. Para o cumprimento do regimento interno do conselho sentiu-se a necessidade da formação de uma diretoria executiva, composta por um membro docente do curso de medicina, um membro do diretório acadêmico e um membro representativo das ligas e eleito por uma votação em assembleia geral. **Resultados:** O conselho reuniu todas as atividades das ligas e assim formulou um único calendário anual; organizou uma avaliação das atividades realizadas no ano de 2009; vem desenvolvendo um fórum a ser realizado em maio de 2010, para apresentação das atividades das ligas com o fim de divulgação para instituição e um intercâmbio de informações e atividades entre elas. **Conclusão:** A criação do conselho auxiliou no aprimoramento e organização das atividades das ligas.

## PERCEPÇÃO DO EFEITO DO ESTRESSE NO APRENDIZADO

Fernando Silva Del Piero Gama; Fabíola Kerckhoff; Noelly Rosária Zocrato Medeiros; Maria Diana Cerqueira Sales; Elizabeth Santos Madeira.

Faculdade Brasileira - UNIVIX

[delpiero\\_med@hotmail.com](mailto:delpiero_med@hotmail.com)

**Introdução:** Estudar medicina traz diversas mudanças no cotidiano, gerando estresse, que pode comprometer o equilíbrio geral. **Objetivo:** Conhecer a representação cognitiva sobre estresse e determinar fatores estressantes. **Material e Métodos:** Estudo qualitativo. Foram entrevistados estudantes de medicina da UNIVIX e construído Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Participaram 15 estudantes do 1º, 5º e 8º períodos, solteiros, oito mulheres e sete homens, entre 18 e 25 anos. Para os estudantes, estresse “são repercussões fisiológicas e psicológicas negativas, ocasionadas por estímulos externos... Sinto minha pressão arterial e minha frequência cardíaca aumentadas. Fico assim quando estou muito nervoso, ansioso, quando as provas se aproximam. Me sinto angustiado, irritado, desesperado, quase não durmo. Fico desesperado.” Para esses estudantes, os principais fatores que interferem no aprendizado são “grande quantidade de matéria pra estudar em curto espaço de tempo, carga horária elevada e pouco tempo em casa. Dependendo do jeito que você é cobrado, acaba ficando com receio da matéria e decorando mais do que aprendendo. Acho que prejudica a memória, atrapalha na hora do sono e te deixa mais cansado. Dá vontade de dormir durante a aula.” A expectativa do futuro também aparece como estressante: “você acha que nada vai dar certo em relação ao futuro. Muita ansiedade em relação à residência, a qualidade do profissional que você vai virar e a falta de tempo para o lazer.” Os estudantes acreditam que estresse vai acabar: “quando os professores pararem de botar pressão. Quando houver atividades extracurriculares que ajudem o aluno a saber lidar com o tempo, com a instituição e com seus afazeres.” **Conclusão:** Os estudantes se percebem estressados e prejudicados na sua aprendizagem, o que mostra ser relevante a criação de espaços onde possam ser ouvidos sobre seus sentimentos, preocupações, estilo de vida e incentivados a buscarem estratégias que possibilitem cumprir as metas estabelecidas.

## **PROJETO UNIVIX LIVRE DO TABACO**

Daniella Motta da Costa, Maria Auxiliadora Fiorillo Mariani, Paulo Tadeu Penedo Júnior, Rodrigo Guimarães Rejame, Sheilla Diniz S. Bicudo e Suellen Lecoque Ribeiro.  
Faculdade Brasileira UNIVIX

[mottadaniella@gmail.com](mailto:mottadaniella@gmail.com)

**Introdução:** Cientes da nossa função enquanto responsáveis em promover a saúde, e, mediante a alta morbi-mortalidade pelo uso do tabaco, sendo sério problema de saúde pública no Brasil e seu uso prevalente entre os jovens, foi criado uma comissão interdisciplinar na Faculdade Brasileira-UNIVIX em Vitória/ES, que desenvolve ações educativas acerca desse tema. **Objetivo:** Disseminar entre a comunidade UNIVIX o conhecimento acerca dos malefícios do hábito de fumar, e ainda, contribuir para a cessação desse comportamento; Promover ações educativas que visem alertar e conscientizar os alunos e funcionários da faculdade UNIVIX, criando um ambiente Livre do tabaco. **Metodologia:** Em reuniões quinzenais, a comissão, que é formada por professores, acadêmicos e funcionários voluntários da faculdade, planeja e organiza suas ações, baseado nas prerrogativas do Ministério da Saúde e projeto do Instituto Nacional do Câncer “Saúde e Coerência”. **Resultados:** Foram realizadas várias atividades educativas, como a comemoração dos dias nacional (28/08) e mundial (31/05) de combate ao fumo assim como a participação de projetos contra o tabaco realizados por órgãos e instituições de saúde. Criou-se na faculdade um ambiente consciente sobre os prejuízos do tabaco para os fumantes e não fumantes através de banners, folders, e cartazes fixados, permitindo assim a criação de um ambiente 100% livre do tabaco. Para os tabagistas, foi indicado os possíveis locais para tratamento. **Conclusão:** A vivência prática em elaborar ações que visem à saúde focada nos problemas inerentes à qualidade de vida da população proporcionou aos estudantes do projeto, uma melhor aproximação daquilo que de fato será proposto e objetivado em suas ações como profissionais da saúde, baseados numa visão interdisciplinar, promovendo a saúde do indivíduo em todos os aspectos, conforme preconizado pela educação médica e pelo Ministério da Saúde.

## **ENSINO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**

Jânio Araruna Carvalho, Alysson Diniz dos Santos, Antonio Deusany de Carvalho Junior, Gilka Paiva Oliveira Costa, Cíntia Guedes Chaves

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

[janioac\\_18@hotmail.com](mailto:janioac_18@hotmail.com)

Introdução: A maior divulgação da ocorrência de erros médicos e das limitações do ensino convencional, tem gerado forte pressão da sociedade para melhoria da educação médica. Desenvolveram-se novos conceitos éticos na sociedade, e o “aprender fazendo” não é mais tolerado na maioria dos países desenvolvidos. Muitas situações constrangedoras podem ser evitadas com um aluno treinado em um simulador. Objetivo: esse texto tenta esclarecer como os simuladores tem sido usados no ensino e treinamento em ginecologia e obstetrícia, através da união entre a realidade virtual e a medicina. Material e Metodologia: Revisão da literatura entre 2005 a 2010. Resultado: Depois de revermos 330 artigos percebemos como a simulação para ensino e treinamento em ginecologia e obstetrícia tem ganho espaço, só perdendo para cirurgia em geral, mas a frente de áreas como oftalmologia. Na ginecologia, a realidade virtual ensina anatomia, técnica de exame especular, treina jovens médicos com simuladores computacionais e mecânicos e permite um médico mais preparado ao poder treinar e corrigir os erros. Conclusão: Na ginecologia os simuladores permitem simular exame especular, cirurgia, partos, doenças e diversas situações. Existe hoje uma necessidade de novos caminhos para ensinar medicina, e de uma maneira que poupe o paciente. O aluno não usará o paciente como cobaia e vai estar mais confiante. Ele vai ser treinado repetidas vezes em simuladores e na hora que encontrar o paciente vai ter certeza do que fazer, pois já treinou e diminuirá a probabilidade de erros médicos na ginecologia, obstetrícia e mastologia incluindo as cirurgias.

## **Ensino transversal da Propedêutica no curso médico**

Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca, Marcilene Maria de Almeida Fonseca

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

[walter.fonseca@foa.org.br](mailto:walter.fonseca@foa.org.br)

**Introdução** Os autores acreditam que o ensino da semiologia/propedêutica médica em ambiente ambulatorial, num sistema de ensino modular, em que o paciente seja acompanhado por uma equipe de saúde pode levar não apenas a um bom aprendizado desta arte, mas também a um aumento da eficácia das intervenções clínicas diagnósticas através da construção do caso clínico ao longo do tempo.

**Objetivo** Introduzir precocemente o ensino da semiologia/propedêutica médica na atividade ambulatorial, que permite o acompanhamento do mesmo paciente durante o curso médico, fato que não ocorre no ensino hospitalar, uma vez que atendimento na maioria das vezes é pontual durante o processo mórbido do paciente. Manter com o ensino da propedêutica até o internato, juntamente com os temas clínicos, valorizando o método clínico. **Proposta** Transformar o ensino da semiologia/propedêutica médica de pontual – restrito a um ou dois períodos – em transversal, de modo a permitir que o aluno perceba que a semiologia é uma ferramenta ou técnica a ser usada e aperfeiçoada de modo permanente durante toda a sua vida profissional. O ensino transversal, se aplicado do primeiro ao último período do curso, poderá facilitar a compreensão de que o método clínico conforme descrito por Porto (PORTO, 2009) deve ser sempre utilizado quando se aborda um paciente, seja ele na primeira consulta ou durante a sua evolução. O ensino transversal da propedêutica pode facilitar ao aluno a compreensão do paciente como um ser único que experimenta muitos sentimentos, tais como medo, desejo, angústia, incerteza, amor, ódio, etc. O ensino transversal também facilita ao aluno a percepção do processo semiótico como importante no desenvolvimento das várias atividades médicas, tais como as especialidades clínicas ou cirúrgicas.

## **ATUAÇÃO DOS INTERNOS EM UMA UBSF**

Lenara Renó Arbex; Gabriel Pinheiro Coelho; Bruna Vilarinho Rodrigues; Leandro Dinato Dutra; Carlos Roberto Reginato; Victor Hugo de Matos Louzada  
Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda - UniFOA  
lenararbex@hotmail.com

**Introdução:** Os educadores médicos e o Ministério da Saúde e da Educação preocupados em melhorar o ensino de graduação, com a responsabilidade de formar profissionais para atuarem adequadamente no Sistema Único de Saúde (SUS) continuam a introduzir inovações nos currículos universitários com o objetivo de atender as necessidades sociais, locais e nacionais.

**Objetivo:** Avaliar a opinião da comunidade do bairro Siderlândia, Volta Redonda (RJ) sobre a participação do interno de Medicina nas atividades da Unidade Básica local.

**Material e Método:** Estudo quali-quantitativo prospectivo, com avaliação por meio de questionários de autopreenchimento e relato de opiniões dos usuários da Unidade Básica do bairro. **Resultado:** A participação dos internos de medicina foi considerada ótima (39%), boa (55%), regular (6%). Quando questionados sobre se esta participação traz um ganho para a comunidade, a maioria dos moradores respondeu que sim (91%). O comportamento dos estudantes de medicina foi considerado adequado pela maioria dos entrevistados (97%). E com a hipótese de escolher entre ter ou não ter estes internos de medicina participando das atividades da Unidade, a maioria da comunidade (95%) escolheu ter. **Conclusão:** Na opinião da maioria dos freqüentadores da Unidade Básica, a participação dos internos foi benéfica para a comunidade.

## **COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO FAMILIAR**

Sueli Rodrigues, Cristina Marcolan Quitete e Claudia de Lima Ribeiro

Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

[surodrig@terra.com.br](mailto:surodrig@terra.com.br)

Introdução: A visita domiciliar é um instrumento de intervenção fundamental na saúde da família e na continuidade de qualquer forma de assistência ou atenção domiciliar à saúde, sendo programada e utilizada com o intuito de subsidiar intervenções ou o planejamento de ações. Esta ação proporciona aos profissionais um importante espaço para o exercício do diálogo, permite uma proximidade para o acompanhamento, conhecimento e reconhecimento das famílias em suas necessidades de saúde, perpassando pelo olhar da integralidade. Objetivo: Instrumentalizar os estudantes de Medicina, Enfermagem e Odontologia a compreenderem a importância da comunicação durante a visita domiciliar. Material e métodos: Com a colaboração do grupo de atores do Projeto Saúde em Cena, também desenvolvido em nossa instituição, resolvemos recorrer a simulações de visitas domiciliares diferenciadas. Tais simulações incorporam cenas que visam a suprir uma das maiores carências entre os profissionais de saúde: a dificuldade de comunicação. As dramatizações servem para que os estudantes adquiram capacidade de conquistar a confiança dos membros da família e de criar empatia com eles. A atividade é realizada no Laboratório de Habilidades, onde dois espaços são devidamente caracterizados como “casas” que recebem a visita domiciliar dos estudantes, enquanto os atores dinamizam as famílias, de acordo com um perfil determinado. A cena é gravada através do sistema de câmaras e posteriormente apreciada pelos estudantes e atores com objetivo de estabelecer o aprendizado. Resultado e Conclusão: Os estudantes conseguem relacionar o que observam às condições de habitação e vida; às relações familiares; a compreensão/educação dos familiares e a interação com a equipe profissional. Tomam consciência que a relação entre profissional de saúde e usuário deve estar pautada nos princípios da participação, da responsabilidade compartilhada, do respeito mútuo, e da construção conjunta de intervenção no processo saúde-doença e respeito à privacidade das pessoas, sua cultura e a postura ética profissional.

## **TRABALHANDO DE FORMA MULTIPROFISSIONAL**

Cristina Marcolan Quitete, Ana Paula Vieira dos Santos Esteves, Sydney Mandarino  
Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

[marcolan@cardiol.br](mailto:marcolan@cardiol.br)

Introdução: Os profissionais de saúde necessitam cada vez mais de um trabalho em equipe multiprofissional para a conquista do objetivo maior, que é a promoção da saúde individual e coletiva. Trabalhar em equipe, respeitando as especificidades de cada categoria profissional, requer treinamento. Habilidades que são realizadas por profissionais de saúde, necessitam ser padronizadas para todas as categorias de profissionais. Objetivo: Treinamento de habilidades comuns aos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia de forma integrada com objetivo do aprendizado do trabalho em equipe multiprofissional. Material e métodos: Utilizando o Laboratório de Habilidades de nossa instituição, formamos grupos com estudantes do primeiro período dos três cursos simultaneamente para desenvolver atividades comuns aos três cursos. Estes estudantes realizam o treinamento em nosso laboratório e posteriormente são inseridos nas UBSF. Atividades como aferição de pressão arterial e técnica de escovação dentária, são treinadas e avaliadas no laboratório de Habilidades e posteriormente aplicadas nas Unidades Básicas de Saúde com o objetivo de promoção à saúde da população. Para a padronização dos procedimentos são utilizados POP's (procedimento operacional padrão) que são roteiros elaborados por professores da instituição com base nas diretrizes das Sociedades e literaturas atualizadas. Resultado e Conclusão: Os estudantes passam o período letivo trabalhando em grupos integrados dos três cursos, o que melhora o respeito interprofissional e desperta no estudante o sentimento de equipe.

## **OBESIDADE EM ALUNOS DE MEDICINA DO UniFOA**

Eliane C Jesus , Ávila B, Maia B, Lúdano B, Coutinho I, Loureiro R.

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

[eliane.cir@uol.com.br](mailto:eliane.cir@uol.com.br)

**Introdução:** A elevação dos índices de obesidade no país é uma grande preocupação dos especialistas médicos. Os estudantes de medicina são considerados grupo de risco, pois ainda muito jovens são expostos ao estresse e carga horária extensa.

**Objetivo:** avaliar a prevalência da obesidade e sobrepeso em acadêmicos de medicina do UniFOA e sua correlação com a atividade física, alimentação e história familiar.

**Métodos:** Estudo transversal. Amostra: 480 alunos do 1º ao 8º período.

Instrumento de coleta de dados: questionário auto-aplicativo. Critérios de inclusão:

alunos de medicina do 1 ao 8 período. Critérios de exclusão: recusa á participar e

questionário incompleto. Variáveis: grau de satisfação com peso, sua relação com a

entrada no curso, períodos do curso com maiores ganhos de peso, recursos para

controle do peso, freqüência de exercícios físicos, influência da faculdade na sua

redução, história familiar de obesidade e IMC. **Resultados:** 480 alunos foram

selecionados. 402 alunos incluídos. Caracterização da amostra: predomínio do sexo

feminino 67,6 %. 74,6 % com idade maior que 20 anos. Variáveis analisadas: 75,8%

estão satisfeitos com peso atual, 80,3% referem ganho de peso ao ingressar no curso.

Os ganhos foram prevalentes nos primeiros 4 períodos: 75,8% .O recurso mais

utilizado para redução de peso foi o exercício físico 53,1%, seguidos de dieta 28,7%;

medicamentos: 12,7; outros: 4,8% e cirurgia bariátrica 0,42%. A prática de exercícios

físicos foi referida por 94,5% , mas com freqüência muito baixa: 71,8% raramente, 14,9

nunca e apenas 13,1% o fazem freqüentemente. 95,7% da amostra acham o curso

responsável pela redução dos exercícios. 50,4% possuem histórico familiar de

obesidade. 2,9% tem baixo peso, 49,7% com peso adequado, 32,3% com sobrepeso e

14,9% obesos. **Conclusões:** Os alunos da medicina do uniFOA apresentam baixo

índice de sobrepeso, mas elevado índice de obesos e níveis alarmantes de alunos

sem atividade física freqüente.

## É POSSÍVEL PENSAR UMA 'MEDICINA VERDE'?

Rodrigo Siqueira-Batista<sup>1</sup>, Andréia Patrícia Gomes<sup>2</sup>, Giselle Rôças<sup>3</sup>, Paulo Cesar Rozental Fernandes<sup>4</sup>, Rodrigo Roger Vitorino<sup>4</sup>, Carlos Alfredo Franco Cardoso<sup>4</sup>, Rosângela Minardi Mitre Cotta<sup>2</sup>

<sup>1</sup> – Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Centro Universitário Serra Órgãos (UNIFESO)

<sup>2</sup> – Universidade Federal de Viçosa (UFV)

<sup>3</sup> – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

<sup>4</sup> – Centro Universitário Serra Órgãos (UNIFESO)

[rsbatista@ufv.br](mailto:rsbatista@ufv.br)

**INTRODUÇÃO:** O manejo dos conceitos fundamentais da ecologia permite a compreensão de que há uma profunda relação entre os organismos vivos e seu ambiente. Considera-se, portanto, que os elementos da natureza não existem isolados uns dos outros, tendendo, ao estabelecimento de relações complexas, consubstanciadas a partir dos aspectos bióticos e abióticos. Face à atual ameaça de catástrofe ambiental, o debate em torno do binômio ecologia/saúde aponta para uma visão integrada da saúde ambiental, possibilitando uma formação mais adequada do médico. Com efeito, a inclusão de conceitos ecológicos na matriz curricular dos cursos de graduação em medicina torna-se extremamente salutar, podendo ser considerada como um aspecto de relevância no âmbito da saúde pública. **OBJETIVO:** A presente comunicação tem por escopo discutir a inclusão da ecologia no ensino médico. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa teórica apoiada na revisão crítica da literatura, sendo utilizada as bases *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e *U. S. National Library of Medicine* (PUBMED), além de livros das áreas de ecologia e saúde ambiental para a construção de uma síntese reflexiva sobre o tema. **RESULTADOS:** Os problemas ambientais que atingem o Planeta Terra, em escalas variáveis, possibilitam a ocorrência de inúmeras condições mórbidas, tais como as enfermidades infecciosas, os acidentes relacionados ao calor e ao frio excessivos, dentre outros, tornando-se premente a criação de espaços para discussão de tais questões sejam contempladas nos cursos de graduação em medicina. **CONCLUSÃO:** A ecologia é capaz de convidar os estudantes de medicina a pensar as relações entre os diferentes seres que compõem o planeta, bem como de estimular a reflexão do papel desempenhado no ambiente – no lugar do profissional de saúde e de cidadão – podendo se constituir em um dos caminhos, quiçá o mais importante, para a construção de uma Medicina Verde.

## A ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA

Jesus EC, Souza MCT, Dias AC, Porto AFO, Ferraz F, Garcia LM, Maieda PY, Vieira RP.

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

[eliane.cir@uol.com.br](mailto:eliane.cir@uol.com.br)

**Introdução:** Uma vez na faculdade, o estudante de medicina encontra dificuldades na escolha da especialidade. De uma escolha acertada vai depender a segurança, o contentamento íntimo e a eficiência do futuro profissional. **Objetivo:** Investigar a escolha da especialidade médica, comparando a opção pela pós-graduação ou residência, especialidades clínicas ou cirúrgicas, fatores que influenciaram na escolha e correlacionar o perfil psicológico com a opção da especialidade. **Material e métodos:** estudo descritivo. Instrumento: questionário semi-estruturado. Amostra: 117 alunos. Critérios de inclusão: internato da Medicina do UniFOA. Variáveis: residência ou pós-graduação, opções por especialidade ao entrar na faculdade, mudanças durante o curso, decisão pela especialidade no momento, áreas procuradas, momento da escolha, influências na decisão, grande área escolhida, relação da personalidade com área de interesse. **Resultados:** 50,4% optaram pela residência, 11,9% pela pós-graduação, 19,6% ambos e 17,9% generalistas. 64,9% ingressaram pensando em especialidades e 35,1% não. A cirurgia 22,2% e a ginecologia e obstetrícia 12,8% eram as opções de maior escolha e 53,8% mudaram de opções no curso, mas 46,1% a mantiveram. No momento 73,5% dos alunos tem sua escolha e 26,4% indecisos. Entre as escolhas: clínica 9,4% e cirurgia 7,6% foram áreas de maior preferência, assim como em indecisos: clínica 11,3% e cirurgia 9,26% como possíveis opções. A maioria optou pela especialidade durante o curso e antes do internato 35,3%. O principal estímulo para escolha foi a afinidade pela matéria e influência do professor. Houve concordância entre o perfil psicológico do aluno com escolha da especialidade médica. **Conclusão:** o curso de medicina continua formando especialistas, tendendo às áreas cirúrgicas e ginecologia e obstetrícia. As disciplinas e professores são os principais estímulos às escolhas e condizem com o perfil psicológico do aluno. Esperamos que a mudança do currículo tradicional para modular, possa mudar a trajetória da medicina para a formação de médicos generalistas.

## FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NO UniFOA

Jesus EC, Souza MCT, Foroni C, Shigeeda D, Gonçalves D, Campos D, Leal T

UniFOA- Volta Redonda –Rio de Janeiro

e-mail: [eliane.cir@uol.com.br](mailto:eliane.cir@uol.com.br)

Área do trabalho: Avaliação do estudante.

**Introdução:** As doenças crônicas não-transmissíveis são responsáveis pela alta morbidade e mortalidade, na maioria dos países, além de implicarem elevados custos sociais e econômicos.

**Objetivo:** identificar fatores de risco para diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS) e doenças cardiovasculares (DCV) em acadêmicos de medicina do UniFOA.

**Material e métodos:** estudo descritivo. Instrumento: questionário semi-estruturado. Amostra: 47 alunos. Critérios de inclusão: alunos voluntários do 1º ao 8º período da Medicina do UniFOA. Critérios de exclusão: questionários incompletos. Variáveis: sexo, idade, história de tabagismo, sedentarismo, antecedentes familiares de HAS, DM, DPOC e cardiopatia.

**Resultados:** 51% dos alunos do sexo masculino e 49% do sexo feminino, 75% não fumante e 25% eram fumantes. 79% não fazem atividade física regularmente e 21% praticam exercícios físicos. 72% da amostra não apresentaram doenças crônicas mas 27 % sim. Entre as doenças crônicas encontradas predominou a hipertensão arterial: 67%, seguidos de cardiopatia 17% e doença pulmonar obstrutiva crônica 17%. Grande parte da amostra apresentou história familiar de doenças crônicas 61% ,sendo que em 39% da amostra esta não estava presente. Quando presente houve predomínio da história familiar de hipertensão 42%, diabetes 34%, cardiopatia 18% e doença pulmonar obstrutiva crônica 6%.

**Conclusão:** Percebe-se que o sedentarismo, seguido de tabagismo foram os fatores de risco mais incidentes para doenças crônicas dentre os estudantes de medicina avaliados. Vale ressaltar, que dentre os estudantes sem fatores de risco para doenças crônicas em questão, muitos possuem história de doença crônica na familiar. As doenças mais prevalentes em familiares foram o Diabetes, HAS e sendo muito importante o incentivo às medidas de prevenção primária neste grupo em questão.

## **PERFIL DAS MULHERES ACADÊMICAS DE MEDICINA.**

Eliane C. Jesus, Souza MCT, Baldini A, Hissao D, Batista F, Aurélio M, Duque N, Machado R.

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

[eliane.cir@uol.com.br](mailto:eliane.cir@uol.com.br)

**Introdução:** Á partir da década de 1970, as mulheres passaram a ingressar de forma mais acentuada no mercado de trabalho e assumir cargos de liderança. **Objetivo:** avaliar a prevalência de mulheres no curso de medicina do UniFOA e investigar os fatores que influenciaram na escolha médica. **Material e métodos:** estudo descritivo. Instrumento: questionário semi-estruturado. Amostra: 117 alunas e análise da lista dos alunos. Critérios de inclusão: alunas do 1 ao 12 período. Variáveis: fatores influentes na escolha da Medicina, momento da escolha, área que pretende atuar, preparação para o vestibular e resposta às suas expectativas. **Resultados:** 378 alunos (54%) são do sexo feminino e 315 (46%) masculino. As principais influências para opção pelo curso foram: afinidade pelo curso 72%, interesse em ajudar o próximo 13%, influência dos familiares 8%, outros 5% e status social 2%. A maioria das alunas 45% decidiram pelo curso desde a infância, 38% no ensino médio, 7% pouco antes de fazer inscrição no vestibular, 6% outros e 4% no curso pré-vestibular. Quanto à área que pretende atuar 47% prefere clínica médica, 25% cirurgia e 28% indecisas. O tempo médio de estudo em casa além do cursinho, para o vestibular foi: 36% >4 horas, 21% entre 2 a 4 horas, 17% entre 0 a 2 horas, 13% 0 horas. 9% da amostra não fizeram cursinho e estudaram <4 horas em casa e 4% estudaram apenas em casa > 4 horas. Ao avaliar em que proporção o curso atendeu suas expectativas, 67% referem que atingiu 70%, 24% estão 100% satisfeitas, 8% estão 50% satisfeitas e apenas 1% com 30% de satisfação. **Conclusão:** as mulheres estão se preparando muito para ingressar no curso de medicina, motivadas principalmente por uma forte afinidade pessoal, com anseio correspondido após o ingresso na faculdade, tendendo ainda à área clínica, mas já conquistando a posição de maioria no curso.

## **AS BASES MORFOFUNCIONAIS DA MEDICINA**

Vanderson Esperidião-Antonio, Josenilson Campos de Oliveira, Andréia Patrícia Gomes, Rodrigo Siqueira-Batista, Cristina Maria Ganns Chaves Dias, Elaine Travaglia Santos, Márcia Valéria Colli, Éfrem de Aguiar Maranhão

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

[esperidiao@ufv.br](mailto:esperidiao@ufv.br)

**Introdução:** Nos últimos trinta anos a discussão sobre educação médica vem motivando debates em diferentes partes do mundo, envolvendo instituições de ensino, órgãos representativos de classe e sociedade. Essas reflexões buscam identificar métodos de ensino-aprendizagem mais interessantes para os estudantes, os quais devem auxiliar a construção do conhecimento pelo estudante. Um dos fatores frequentemente questionados como dificultador desse processo é a dissociação entre os saberes apresentados nos primeiros anos dos cursos médicos tradicionais – o “básico” – e os do final do curso – o “profissional”. Nesse âmbito, em relação às Ciências Morfológicas (Anatomia, Embriologia e Histologia), tem se buscado uma articulação mais sintonizada com as Ciências Fisiológicas, reduzindo o detalhamento descritivo e intensificando a discussão dos aspectos aplicados à prática médica, sem retirar do foco o perfil desejado do egresso, previsto nas Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Objetivos:** Apresentar a lógica da disciplina Bases Morfofuncionais da Medicina (BFM) do Curso de Medicina da UFV. **Métodos:** Revisão da literatura e descrição do programa analítico da disciplina, ressaltando a interação entre as Ciências Morfológicas e Fisiológicas. **Resultados:** A proposta da disciplina BFM é de que as diferentes áreas do conhecimento das Ciências Morfológicas e das Ciências Fisiológicas estejam completamente integradas, enfatizando-se suas interseções com as situações reais da prática médica. Com efeito, a disciplina está estruturada para abordar os temas de maneira interativa, com abolição das exposições orais longas e muito específicas e apresentação dos conteúdos em estreita vinculação às situações clínicas do dia a dia da medicina, de modo articulado à aquisição das habilidades psicomotoras e da adoção de postura ética. **Conclusão:** As discussões sobre a integração entre as disciplinas do “básico” – e destas com o “profissional” – têm exposto uma série de dificuldades para superação da fragmentação e das dicotomias. A presente proposta pretende contribuir para este debate.

## **VISITA DOMICILIAR: APRENDENDO COM O REAL**

Fernando Silva Del Piero Gama; Aline Rodrigues de Souza; Lais Coelho Caser; Sofia da Mota Paiva; Viviane Cristina Moreira Souza; Elizabeth dos Santos Madeira

Faculdade Brasileira - UNIVIX

[delpiero\\_med@hotmail.com](mailto:delpiero_med@hotmail.com)

**Introdução:** A Estratégia Saúde da Família constitui-se como processo de implementação do Sistema Único de Saúde, objetivando a reorganização do modelo de atenção básica no Brasil, considerando as necessidades em saúde da população, sendo, portanto, um espaço privilegiado para a educação médica. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudante de medicina na realização da visita domiciliar. **Material e Métodos:** estudo descritivo da aprendizagem adquirida nas visitas domiciliares realizadas na disciplina de Saúde Pública, em um bairro do município de Vitória – ES. A família foi convidada por um profissional da unidade a receber a visita do estudante, só participando aquela que concordou. Foram aplicados instrumentos de abordagem familiar sistêmica que propiciam o conhecimento da dinâmica familiar e do processo saúde-doença da família e, posteriormente, foi feito um plano de cuidado para a família. **Resultados:** Foram feitas visitas domiciliares semanais durante o período de dois meses que propiciaram uma maior habilidade de comunicação no decorrer das entrevistas e da capacidade de observação do ambiente domiciliar, em busca de situações de risco de adoecimento. A realização da aferição da pressão arterial e as orientações educativas fornecidas contribuíram para uma melhor interação com o paciente e a compreensão da importância do cuidar. **Conclusão:** Esta experiência evidenciou para nós, acadêmicos, a importância de um contato íntimo e contínuo com os pacientes e seus familiares para uma prática médica efetiva, e como isso é possível dentro do contexto da Estratégia da Saúde da Família. Permitiu, ainda, um progresso no que tange ao desenvolvimento de habilidades e atitudes e compreensão do processo saúde-doença na comunidade. Promoveu também a construção de uma prática estudantil mais humanística devido à vivência de experiências que permitiram conhecer a realidade brasileira que encontrará na sua futura prática profissional.

## **LIGAS ACADÊMICAS E PROTAGONISMO JUVENIL**

Natalia Mourão de Souza Verdial, Diogo Lacerda Pereira de Medeiros, Luiz Felipe Rocha Pinto, Leandro de Mattos Fonseca Vieira, Carlos Eduardo Schettino de Azevedo

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

[natyverdial@hotmail.com](mailto:natyverdial@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Uma Liga Acadêmica (LA), se forma quando alunos se agrupam num tema de interesse comum, se reunindo para realizar atividades teórico-práticas, supervisionados por profissionais da área. A base de atuação de uma LA é sustentada no tripé ensino-pesquisa-extensão. A primeira LA do Brasil surgiu há 88 anos na Medicina da USP e desde então esse movimento se espalhou pelo Brasil. Na Medicina da UFRJ essa história é mais recente, iniciando-se em 2004, com a criação da LA de Neurologia e em 2009 surgiram várias LA, totalizando 11 em atividade. O Protagonismo Juvenil (PJ), enquanto modalidade de ação educativa, cria espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das LA e discutir esse movimento estudantil na UFRJ, que se caracteriza como ótimo exemplo de PJ. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os autores fazem uma análise retrospectiva dos dados de arquivos e relatórios das experiências das diferentes LA em funcionamento na instituição. **RESULTADOS:** Verificou-se que as LA desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Aulas teóricas, ministradas por professores convidados ou seminários apresentados por membros da LA, se realizam semanalmente. Pesquisas na área de interesse são elaboradas e realizadas por ligantes, sempre com orientação docente. O quesito extensão é variável, podendo ser realizados desde plantões em hospitais parceiros, bem como a promoção de ensinamentos básicos à comunidade, principalmente na área da prevenção. **CONCLUSÃO:** Esse exemplo de PJ nos permite concluir que é evidente e notória a importância das LA, possibilitando aos alunos da graduação aquisição de mais conhecimentos além dos oferecidos na grade curricular. Ressalta-se a oportunidade desse movimento propiciar maior integração discente-docente, motivando o alunado a ampliar seu leque de conhecimento e a capacidade de organização.

## **ANÁLISE BIOPSIKOSSOCIAL DOS ESTUDANTES**

Bruno de C. Marques, Aline Masiero Fernandes, Regina Lugarinho

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

[bruno\\_gj3@yahoo.com.br](mailto:bruno_gj3@yahoo.com.br)

**Introdução:** As relações sociais estabelecidas no processo de ensino entre docentes e estudantes são parte dos conteúdos ocultos da educação. As propostas de transformação de ensino devem dar atenção aos conceitos, aspirações e experiências prévias do estudante. O conhecimento do perfil do estudante, a aplicação de metodologias ativas de ensino e o investimento na relação professor-aluno e aluno-aluno são ferramentas pedagógicas que estimulam o desenvolvimento de competências e habilidades definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Objetivo:** Analisar aspectos do perfil biopsicossocial de estudantes e as consequências deste estudo no processo ensino-aprendizagem na disciplina de Genética I. **Metodologia:** Foram aplicados questionários semi-estruturados a alunos que cursaram a disciplina de Genética I no período de 2004 a 2010. As perguntas versaram sobre aspectos sócio-demográficos, educacionais, formação prévia e expectativas. Para a análise quantitativa foi utilizado o aplicativo EXCEL 2007; para a qualitativa, o método de análise-reflexão-síntese. Os resultados foram apresentados no primeiro dia de aula da disciplina. **Resultados:** Foram respondidos 690 questionários. Verificou-se que 52% dos estudantes tinham 19-20 anos. Do total, 41% vieram residir no Rio de Janeiro para estudar na universidade, sendo 46% provenientes de Minas Gerais. O uso regular de computador foi relatado por 95% dos respondentes e 90% declararam conhecer outro idioma. Os motivos apontados para a escolha da universidade foram o fato de ser federal, ter tradição e qualidade de ensino. Para a escolha da carreira médica os motivos mais citados foram vocação e vontade de ajudar o próximo. Em relação à disciplina havia expectativa de aprendizado para a formação profissional, boa didática, organização e comprometimento dos docentes. **Conclusão:** O conhecimento do perfil do aluno permitiu fortalecer a relação professor-aluno. A percepção dos estudantes deste interesse do professor favoreceu a construção de estratégias metodológicas de ensino e produziu resultados significativos na aprendizagem.

## **REVOLUÇÃO NO ENSINO DA GENÉTICA: VISÃO DO MONITOR**

Beatriz Vasconcellos de Souza; Laura Freitas Barros e Regina Lugarinho.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

[dra.bibinha@hotmail.com](mailto:dra.bibinha@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O conhecimento de genética médica está em expansão e impacta as diversas áreas de cuidado em saúde. Na disciplina de Genética I da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO o conteúdo selecionado e a metodologia visam a apresentar conceitos da genética aplicados às diversas especialidades médicas. Uma das atividades desenvolvidas é o estudo de casos, que permite discussão de conhecimentos genéticos, aspectos humanísticos e éticos vivenciados pelos pacientes, suas famílias, profissionais de saúde e sociedade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudo de casos na disciplina de Genética I da UNIRIO. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para as aulas teóricas as docentes selecionam casos que ilustrem os conceitos abordados. Os monitores, selecionados pelos projetos de intervenção apresentados para seleção, e não por prova, apresentam casos de pacientes atendidos no ambulatório de genética ou acompanhados nas enfermarias e outros ambulatórios do HUGG. Uma das avaliações dos estudantes, *Maratona Lost*, consiste na apresentação oral, em grupos, de temas da atualidade em genética, inclusive casos clínicos. **RESULTADOS:** Os alunos registram na avaliação da disciplina que as atividades relatadas neste trabalho são motivadoras, favorecem troca de experiências, propiciam momentos de reflexão e levam à aproximação entre o conteúdo e a prática profissional. Além disso, professores e monitores notam um maior interesse dos universitários pela genética e o amadurecimento de forma mais humanizada ao olhar o paciente e sua família. **CONCLUSÃO:** A genética médica é uma das áreas que mais se volta ao bem estar do doente e de seus familiares. É gratificante perceber que cada aluno que cursa essa disciplina se torna uma pessoa melhor, mais humana, mais capaz de ajudar o próximo. Ser monitor de Genética é aprender cada vez mais, tornar-se mais compassivo e saber respeitar as diferenças entre as pessoas. Não ter preconceito, não ter medo. Estudar muito, aprender muito, REALIZAR MUITO.

## **REVOLUCIONANDO A EDUCAÇÃO MÉDICA**

Éricka Carrilho de Freitas; Fernanda Ferreira Cruz; Márcio Henrique de Mattos Silva;  
Michelle Soares da Silva; Rafael dos Santos Maia; Dalva Stella Pinheiro Cruz

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

[erickacarrilho@terra.com.br](mailto:erickacarrilho@terra.com.br)

**INTRODUÇÃO:** Relato de experiência da participação no PET – Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde) de alunos de medicina de uma universidade pública do Rio de Janeiro. A participação no PET – Saúde, grupo “Educação em Saúde”, tem possibilitado aos alunos de medicina um espaço formativo diferenciado do modelo de ensino prevalente na escola médica atual, que valoriza mais a técnica ao indivíduo. O PET - Saúde visa inserir acadêmicos de medicina no contexto de atenção básica reforçando o conceito de integralidade. **OBJETIVOS:** Discutir como a compreensão da estratégia de saúde da família contribui na formação de um novo perfil para o profissional de medicina. **METODOLOGIA:** Vários alunos, do quarto ao décimo segundo período, passaram a conhecer a estratégia de saúde da família superando a lacuna na sua formação profissional. A partir de encontros sistemáticos do grupo de pesquisas PET – Saúde, utilizando leitura circular de textos, aulas expositivas, discussões em grupo, relatos de experiência e estágio em unidade de saúde da família, foi possível enriquecer os conhecimentos nesta área e refletir sobre questões da prática médica. **RESULTADOS:** Até março do corrente ano, um total de 14 (quatorze) alunos de medicina integra o projeto. A experiência tem possibilitado uma formação diferenciada, criando um espaço para reflexão sobre o papel do médico na sociedade, nos questionando acerca de que tipos de médico querem nos formar. **CONCLUSÃO:** Se o estudante fosse inserido mais precocemente na atenção primária, poderíamos perceber a demanda da população por assistência. Compreendemos que a busca de mudanças nos currículos de medicina, promove novas formas de inserção do aluno na estratégia de saúde da família, contribuindo na formação de médicos que dominem melhor a política de saúde adotada no País e que possam, independente da área de atuação, ser mais efetivos na atenção à população.

## **PESQUISA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM**

Autores: Elizabeth Santos Madeira, Maria Diana Cerqueira Sales, Tânia Mara

Machado, Rosana Alves

Faculdade Brasileira - UNIVIX

E-mail: [esmadeira@gmail.com](mailto:esmadeira@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O desenvolvimento de pesquisa operacional pelos estudantes na graduação propicia aos mesmos conhecer os princípios da metodologia científica, familiarizar-se com a leitura crítica de artigos técnico-científicos e produzir conhecimentos, segundo proposto na formação, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina. **OBJETIVOS:** Iniciar o estudante de graduação no desenvolvimento de pesquisa operacional e sensibilizá-lo para as necessidades sociais de saúde da população brasileira. **METODOLOGIA:** O trabalho ocorre em dois períodos. No 3º período é feita a escolha individual do tema de interesse, discussão em grupos de 5-6 estudantes para priorização de um dos temas, identificação da pergunta de pesquisa, elaboração do projeto, submissão do mesmo à instituição/entidade local da pesquisa e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). No 4º período é feita a coleta de dados, consolidação e análise, elaboração do relatório final, apresentação no Fórum da Medicina, *feedback* ao CEP e à instituição/entidade local da Pesquisa. **RESULTADOS:** Essa proposta é conduzida por módulo curricular obrigatório que realizou de 2007 até o momento, 44 pesquisas, 36 já concluídas. Destas, 6 foram em ambiente hospitalar, 15 em unidades de saúde, 4 em faculdades, 2 em escolas de ensino fundamental, 4 em instituição asilar, 4 em Centros de Referência e 1 revisão de literatura. **CONCLUSÃO:** A pesquisa foi instrumento de conhecimento e reflexão do estudante sobre a realidade de saúde da população, de estratégia para a prática do método científico e para interação com gestores, serviços de saúde e entidades externas à saúde, desenvolvendo habilidades e atitudes relacionadas ao processo saúde-doença do indivíduo, família e comunidade, tendo como base a epidemiologia. Observou-se que a possibilidade de apresentação em congressos foi o principal incentivo para o estudante e alguns não a compreenderam como facilitadora para a leitura crítica de artigos técnico-científicos.

## **INTEGRAÇÃO INTERPESSOAL NA FORMAÇÃO MÉDICA**

Maria Helena da Silva Balestrêro, Juana Zanchetta Vieira, Henrique José Bonaldi, Fernando Guedes da Cunha, Diego Augusto dos Reis Gama, Laís Fraga Pereira  
Faculdade Brasileira - UNIVIX

[lana.medici@gmail.com](mailto:lana.medici@gmail.com)

**Introdução:** O médico, além da real e necessária preocupação com a relação medico-paciente, deve se ater também à sua relação com seus colegas de trabalho, uma vez que a tendência atual é a formação de equipes multidisciplinares de acompanhamento ao paciente. Para tanto, desenvolveu-se o projeto de prática esportiva entre professores e alunos da instituição de ensino. **Objetivos:** Oportunizar e fomentar a relação interpessoal, favorecendo a integração, a interdisciplinaridade e o respeito, utilizando à prática de esportes como instrumento integrador, visando a maior humanização na formação. **Método:** Acadêmicos, professores e demais funcionários da instituição foram estimulados a formarem times e participarem de um campeonato de futebol society ou a assistirem as competições. O campeonato foi realizado em um único dia, de modo que as ações não se dispersassem, e além dos jogos, contou com a participação de grupos musicais compostos por alunos. Os times foram formados de forma democrática. **Resultados:** Os acadêmicos, professores e demais funcionários que participaram relataram satisfação em com o evento. Houve bom público e, no geral, os relatos colhidos demonstraram a importância da iniciativa em propiciar um ambiente favorável para a relação interpessoal fora do contexto de aulas. **Conclusão:** A avaliação da experiência foi positiva e utilizou-se como parâmetro a melhoria da relação cotidiana dos alunos, participantes do projeto, com professores e funcionários. Entre os discentes, pode-se notar, ainda, maior interação entre alunos de diferentes turmas. Assim, acreditamos que iniciativas como essa são importantes para aprimorar a capacidade do estudante em lidar com o outro.

## **ALERGIA E IMUNOLOGIA EM ATENÇÃO BÁSICA**

Faradiba Sarquis Serpa, Joseane Chiabai, Fernanda Lugão Campinhos

Faculdade Brasileira - UNIVIX

[faradibasarquis@uol.com.br](mailto:faradibasarquis@uol.com.br)

**Introdução:** As doenças imuno-alérgicas acometem um percentual crescente da população e a aquisição de conhecimentos sobre estas por parte dos graduandos em Medicina é fundamental. **Objetivo:** Relatar experiência da implantação de cenário de atividade prática, curricular e de extensão universitária, no 6º período, com atendimento em Alergia e Imunologia em Unidade Básica de Saúde, através de parceria SUS/Universidade. **Material e Métodos:** Atendimento ambulatorial supervisionado. Habilidades e competências trabalhadas: anamnese, exame físico, solicitação de exames, prescrição, medida de pico de fluxo expiratório, inaloterapia, encaminhamentos, criação de material educativo. **Resultados:** 370 atendimentos em 3 semestres. Alunos avaliaram satisfatoriamente. Gestores insatisfeitos quanto à agilidade do atendimento. Docentes observaram necessidade de habilidades ainda não adquiridas, motivando mudança da atividade para o 8º período. **Conclusão:** A inserção do graduando na atenção básica deve ser incentivada, mesmo em atendimento especializado. Para isto, devem ser contempladas habilidades adquiridas até então frente as que serão necessárias na atividade proposta

## **SATISFAÇÃO DO USUÁRIO NA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Sergio Coelho Gomes; Marcele Bocater Paulo de Paiva; Ana Laura da Rocha Bastos da Silva Brandão; Carlos Eduardo Aguilera Campos; Carina Guo.

Programa de Atenção Primária à Saúde da Faculdade de Medicina da UFRJ

[sergiocoelho@superig.com.br](mailto:sergiocoelho@superig.com.br)

**Introdução:** No Brasil estudos sobre a qualidade na APS são escassos, sobretudo em relação a perspectiva do usuário. Um dos desafios da qualidade é monitorar o quanto os serviços vão de encontro às expectativas e carências dos usuários. Este aspecto é de fundamental importância para serviços com papel de porta de entrada e que mantém com a clientela um vínculo permanente. As informações dos usuários devem, portanto ser consideradas para avaliar o cuidado prestado, a melhoria de sua saúde e da qualidade de vida. Assim este conhecimento pode servir como subsídio para o aprimoramento não só da APS, mas também do sistema de saúde como um todo.

**Objetivo:** Desenvolver proposta de instrumento de avaliação da satisfação do usuário da Saúde da Família, tendo por base o instrumento europeu de avaliação da qualidade em APS – EUROPEP. Deve-se levar em consideração os princípios de longitudinalidade, vínculo, coordenação, integralidade, resolutividade, acolhimento, continuidade e acesso. **Materiais e Métodos:** Foi realizada revisão bibliográfica sobre a aplicação do instrumento “Europep” de avaliação da satisfação dos usuários de cuidados primários na Europa. Com os resultados alcançados, foram realizados grupos com profissionais e usuários de forma a colher subsídios para a adaptação de um instrumento de avaliação da satisfação do usuário adequado a Estratégia Saúde da Família. A testagem do instrumento será realizado num estudo piloto, de forma participativa com os profissionais do PSF Manguinhos no CSEGSF-ESNP-Fiocruz.

**Resultados e Conclusão:** Esse processo contribuirá para a elaboração de um instrumento de avaliação da APS pela perspectiva dos usuários adaptado a ESF, de fácil e rápida aplicação; potencial para ser utilizado como forma de monitoramento da ESF e que ainda pode servir como comparação dos resultados obtidos e avaliação do grau de satisfação dos usuários.

## **INTEGRAÇÃO PSICOLOGIA-MEDICINA**

Adriano P. Jardim, Olímpia Flora Sari-Eldin, Mário José Aguiar de Paulo, Rosana Alves.

Faculdade Brasileira – UNIVIX

[apereirajardim@yahoo.com.br](mailto:apereirajardim@yahoo.com.br)

**Introdução:** Diversas iniciativas têm buscado integrar Psicologia e Medicina na formação médica humanista centrada no paciente. O curso de Medicina da Faculdade Brasileira-UNIVIX tem sido pioneiro na aplicação do ensino de habilidades sociais em um modelo humanista desde o primeiro contato do aluno com o paciente, à beira do leito, na disciplina de Semiologia Médica. O aluno tem o acompanhamento individual de um psicólogo, que o orienta nas estratégias de abordagem e entrevista focando empatia e assertividade. A integração entre diferentes campos – médico e psicológico – representa um desafio na implementação do programa que visa formar médicos capacitados para o contato humano. Enquanto a Psicologia privilegia essencialmente habilidades técnicas interacionais, a Medicina inclui também o aprendizado de conhecimentos teóricos semiológicos. Este trabalho visou, assim, investigar o esforço conjunto entre as áreas médica e psicológica na construção de um ensino integralizado de posturas humanistas e interpessoais. **Metodologia:** Realizaram-se entrevistas qualitativas com os professores da disciplina para identificar pontos fortes e desafios no ensino semiológico de posturas interpessoais centradas no paciente. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas conforme a abordagem da Fenomenologia Existencial Semiótica. **Resultados:** Conforme os participantes cada área possui suas especificidades. A Psicologia centra-se na avaliação dinâmica e no treinamento de habilidades práticas interpessoais, enquanto a Medicina envolve, também, a avaliação de conhecimento semiológico teórico. Os participantes revelaram como desafio principal a construção de uma metodologia mista, tanto avaliativa e instrutiva quanto pedagógica e interativa; tanto centrada nos conteúdos básicos para o domínio teórico-técnico quanto nas habilidades e competências interpessoais. **Conclusão:** Foi destacado que quando cada professor centrou-se na compreensão própria ao seu campo, encontrou dificuldades na implementação da integralidade, mas quando realizou um esforço de compreensão e diálogo, a iniciativa resultou num enriquecimento mútuo, beneficiando tanto professores quanto alunos e pacientes.

## **APRENDENDO COM CUIDADORES DE CRIANÇA**

Kelly Fonseca Nasr, Samuel Rodrigues do Nascimento, Elizabeth Santos Madeira

Faculdade Brasileira - UNIVIX

[kellynasr@yahoo.com.br](mailto:kellynasr@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO:** Desenvolver pesquisa é estratégia para ampliar os cenários de prática e contribuir para a aprendizagem do FAZER MÉDICO. Ao cursar os módulos curriculares Ciência e Pesquisa III e IV, os estudantes de medicina da UNIVIX elaboram e executam uma pesquisa com tema de seu interesse. **OBJETIVOS:** Relatar experiência de pesquisar na comunidade. Identificar o conhecimento de cuidadores de crianças de 1 a 4 anos sobre prevenção e meios de informação sobre intoxicação medicamentosa. **METODOLOGIA:** No terceiro período, escolha do tema e elaboração o projeto. No quarto período, colhidos e analisados os dados e redigido o relatório. **RESULTADOS:** A escolha do tema e cenário, a elaboração do projeto, a coleta de dados por meio das entrevistas com 33 cuidadores de crianças de 1 a 4 anos, 1 por domicílio, contribuiu com a reflexão sobre a realidade da população e seu processo de adoecimento. Os domicílios foram selecionados por revisão da Ficha A do Sistema de Informação da Atenção Básica do SIAB, propiciando integração e ampliação do conhecimento sobre a unidade de saúde e o SUS. O resultado da pesquisa apontou histórico de intoxicações em 24,2% dos domicílios, sendo 87,5% por medicamentos. Apenas 21,1% dos cuidadores detinham informações preventivas adequadas. A principal fonte de informação foi a televisão (58,8%), seguida pelo rádio (25,2%) e 63,6% deles desconheciam o Centro de Atendimento Toxicológico do Estado, localizado no município onde residiam. **CONCLUSÃO:** Participar de pesquisa operacional junto à população forneceu aos estudantes uma visão do papel social do médico, contribuindo para uma formação mais humanista pelo contato com necessidades de saúde; além de ter aprimorado a habilidade de comunicação e a capacidade de organização e gerenciamento, pré-requisitos para UM APRENDER A FAZER, só efetivo quando são utilizados cenários e situações diversificadas de aprendizagem, por proporcionar ao aprendiz aproximações sucessivas ao objeto de aprendizagem.

## VIVÊNCIA DE PESQUISA SOBRE CANCER DE MAMA

Amanda Lins Lisboa, André Luiz Foratini Mercier, Claudia Stein da Silva, Crissia Pires Braga, Paula Bertollo Moraes, Elizabeth Santos Madeira.

Faculdade Brasileira – UNIVIX

[claudiasstein@hotmail.com](mailto:claudiasstein@hotmail.com)

**Introdução:** A inserção de estudantes na prática está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e a aprendizagem é potencializada quando se considera a epidemiologia do território. O Câncer de mama é a neoplasia mais freqüente entre mulheres e uma das principais causas de morte, sendo um tema privilegiado para ser abordado na formação médica. **Objetivo:** Relatar a experiência de desenvolver pesquisa sobre câncer da mama em um bairro de Vitória-ES. Identificar práticas de diagnóstico precoce do câncer de mama e determinar causas de não adesão às mesmas. **Material e Métodos:** Escolha do tema, elaboração do projeto e envio ao Comitê de Ética em Pesquisa e à unidade de saúde; coleta e análise dos dados, apresentação dos resultados. **Resultados:** Grupo de 5 estudantes selecionou, revisou o tema e definiu os objetivos, adquirindo nessa etapa, maior habilidade em pesquisar na literatura técnico-científica. As entrevistas com as mulheres, acompanhadas pelo agente comunitário de saúde, contribuíram para melhorar a compreensão sobre o processo saúde-doença e as necessidades de saúde da população, além da importância da integração com outros profissionais. A pesquisa na literatura e os resultados, ainda preliminares, fortaleceram a importância da epidemiologia, por aumentar o conhecimento sobre o tema: no bairro em estudo 25,6% das entrevistadas têm histórico familiar de câncer de mama; 89,5% buscam realizar o diagnóstico precoce, seja por meio do auto-exame (9,3%), ida ao ginecologista (20,9%) ou ambas (59,3%); 68,6 % já realizaram mamografia e o principal fator para a não realização do auto-exame é o desconhecimento da técnica, mostrando a importância da unidade de saúde desenvolver atividades de educação em saúde voltadas para a comunidade. **Conclusão:** A estratégia de uso de pesquisa com o câncer de mama foi efetiva por ter contribuído para a formação generalista, humanista e reflexiva do estudante, pois propiciou o contato com a realidade da população.

## VIVÊNCIA NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA RUBÉOLA

Daniella Motta da Costa, Elizabeth Santos Madeira, Lais Lucas Nery, Nathane Amorim Vescovi, Patrícia Guerzet Ayres Bastos e Tânia Mara Machado Fonseca.

Faculdade Brasileira UNIVIX

[mottadaniella@gmail.com](mailto:mottadaniella@gmail.com)

**Introdução:** A busca ativa pelo conhecimento em cenários diversificados propicia situações privilegiadas para a aprendizagem, concedendo a oportunidade de correlacionar teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento do aluno, principalmente quando contribuem com a saúde pública do país, como é o caso das campanhas de vacinação. **Objetivo:** Relatar a vivência de uma pesquisa de campo na campanha de vacinação contra rubéola de 2008; verificar a cobertura vacinal e identificar as causas da não adesão à vacinação entre estudantes da UNIVIX. **Metodologia:** Elaboração do projeto de pesquisa, aprovação na faculdade e no comitê de ética, coleta e análise dos dados, apresentação dos resultados no fórum da medicina. **Resultados:** A campanha de vacinação era do conhecimento de 93,9% dos entrevistados, sendo a faculdade o meio de comunicação mais relatado. A cobertura vacinal foi de 86,2% e o local de vacinação mais referido foi a faculdade em estudo. Dentre os não vacinados, as causas da não adesão foi o não conhecimento da campanha. Para esses, foram dadas orientações sobre a importância da vacinação. **Conclusão:** A realização de projetos que promovem a busca ativa pelo conhecimento foi percebida por nós, estudantes como uma importante ferramenta para a nossa formação, pois ampliou o nosso conhecimento sobre a realidade da população brasileira e do SUS, por meio da integração da faculdade com a unidade de referência, favoreceu a aprendizagem do método para realização de pesquisas e fortaleceu a compreensão sobre a importância do estudante estar voltado para as necessidades de saúde da população, conforme proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

## **PRÁTICA EM PESQUISA SOBRE LEI SECA**

Bruna Fiorini Casagrande, Gilberto Gomes Paiva, João Hélio Nascimento Ribeiro Valentim, Karen Santos Alcântara, Lauro Augusto Caetano Leite, Leonardo Cândido Oliveira Pereira.

Faculdade Brasileira - UNIVIX

[gilbertogpaiva@gmail.com](mailto:gilbertogpaiva@gmail.com)

**Introdução:** É na prática que o aluno coloca à prova todo o seu cabedal intelectual. Durante vários períodos os alunos acumulam vivências teóricas acerca da pesquisa e de outros temas para que em momento oportuno venham a efetuar uma pesquisa relevante à sociedade. **Objetivos:** Consolidar os conhecimentos adquiridos durante os períodos subseqüentes e na disciplina de Ciência e Pesquisa à prática de construção de uma pesquisa. **Material e Métodos:** Os dados foram coletados a partir dos boletins de ocorrência de acidentes de trânsito preenchidos pelas equipes do SAMU na Grande Vitória no período de julho a outubro de 2007 (antes da lei Lei nº 11.705 de 19 de junho de 2008) e julho a outubro de 2008. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-HINSG). A amostra compreende 392 boletins, que confere margem de erro de 7% e intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A faixa etária mais atingida é a de jovens em fase universitária. Os períodos em que os acidentes se acumulavam era em dias próximos aos finais de semana e nele próprio. Não foi observada pelos alunos uma maior efetividade da Lei Seca no período citado, refutando notícias da mídia acerca do assunto. **Conclusões:** Colocar em prática o aprendizado sobre a execução de uma pesquisa foi uma excelente forma encontrada para que constasse na formação acadêmica a possibilidade de entender os processos científicos para análises na vida profissional. Não obstante o fato de que o senso científico foi aflorado, e assim novos pesquisadores podem surgir dessa experiência.

## **INTERNATO EM NEONATOLOGIA: BUSCA DO CENÁRIO.**

Dea Marcia Barroso Cordeiro<sup>\*</sup>; Bruna Junger de Lima Tanure<sup>\*</sup>; Scheila Cristina Ghisolfi Pedrini Rocio<sup>\*</sup>; Bianca Ramos Gonçalves<sup>\*</sup>; Filomena Eurídice Carvalho de Alencar<sup>#</sup>

<sup>\*</sup>Faculdade Brasileira – UNIVIX

<sup>#</sup>Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

[brunajunger@ig.com.br](mailto:brunajunger@ig.com.br)

**Introdução:** Na busca de cenários de prática em neonatologia, seguindo as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, os locais da rede de assistência escolhidos parecem muitas vezes inadequados diante da visão de professores especialistas. O rompimento com padrões idealizados para serviços de referência é necessário quando as opções oferecidas parecem distantes do que é julgado ideal.

**Metodologia:** Descrição da transformação de uma maternidade da Grande Vitória para atender às necessidades de formação em neonatologia de médicos generalistas.

**Resultados:** Após visitas a diversas maternidades, foi escolhida aquela viabilizada pelo diálogo com o gestor aliado ao espaço físico e à taxa de ocupação considerada suficiente para a abordagem dos problemas mais frequentes no atendimento ao neonato. Inicialmente, foram enfrentadas dificuldades com relação às necessidades de uniformização da linguagem praticada pelos médicos na orientação dos estudantes. A seleção dos preceptores foi dificultada pela pressão de mercado, uma vez que, na atual conjuntura nacional, a escassez de neonatologistas faz com que a remuneração oferecida por serviços privados ultrapasse o desejo de exercer a função de ensino. Além da questão financeira, mudanças de metas pela gestão, priorizando número crescente de partos realizados, dificultam o estabelecimento de equipes com número suficiente de profissionais com formação específica. Mesmo com todas as dificuldades encontradas, diante da persistência e dedicação dos docentes envolvidos, o módulo de neonatologia do internato da Faculdade Brasileira (UNIVIX) tem sido avaliado positivamente não apenas pelos discentes, mas também pelo corpo clínico, que se empenha em melhorar a qualidade do atendimento e auxiliar os gestores a atingir metas. **Conclusão:** Diante da necessidade de viabilizar a prática em neonatologia, a melhoria do atendimento é consequência da necessidade do ensino da boa assistência ao neonato. A transformação do cenário estende os benefícios à população assistida.

## **CAMPANHA COMO INICIATIVA DE APRENDIZAGEM**

Jovana Ciríaco, Bruna Lopes Pereira, Olímpia Flora Sari-Eldim, Cezana A, Boni LA, Fernando BN.

Faculdade Brasileira – UNIVIX

[jgmciriaco@oi.com.br](mailto:jgmciriaco@oi.com.br)

**Introdução** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a primeira causa de incapacidade funcional no mundo<sup>1</sup> e a principal causa de morte no Brasil. A preocupação com a saúde do trabalhador busca intervir na relação entre o sistema de produção e a saúde, no sentido de promover um trabalho digno. **Objetivo** Realizar uma campanha educacional e preventiva sobre o AVC e seus fatores de risco, com o intuito de orientar os trabalhadores a respeito da importância de hábitos de vida saudáveis; considerando uma doença cuja relevância se estabelece na sua alta taxa de incidência/prevalência. Também promover ambiente real de aplicabilidade dos conteúdos adquiridos no eixo Habilidades. **Metodologia** Foram entrevistados 120 funcionários, numa empresa privada de mecânica-metalurgia, com coleta de dados demográficos e epidemiológicos, realização de glicemia capilar, aferição da pressão arterial, medida da circunferência abdominal e índice de massa corpórea (IMC). No segundo momento, realizada palestra educativa sobre AVC e fatores de risco, com apresentação dos dados coletados. **Resultados:** Predominou sexo masculino, idade média= 29 ± 10,2 anos; solteiros, com segundo grau completo e etnia afrobrasileira. Apenas 53% conheciam alguma pessoa com antecedentes de AVC, sendo que destes 20% sabia reconhecer os sintomas desta doença (p=0,005) e somente 24% apresentavam algum parente com tal diagnóstico (p=0,03). **Conclusão** A iniciativa dos estudantes e da empresa utilizou a saúde do trabalhador como foco de prevenção e promoção da saúde, tornando tanto alunos como funcionários divulgadores de informações e conhecedores dos fatores de risco para auxílio na prevenção do AVC. Ressaltando a importância do conhecimento da doença para sua prevenção e mesmo intervenção, mesmo numa população jovem e com poucos fatores de risco para AVC. Esta campanha também conseguiu valorizar a integração de conteúdos adquiridos mobilizando alunos ainda em curso básico como promotores de saúde, além de execução de habilidades adquiridas em situação concreta.

## **LIGA ACADÊMICA DE ASMA DO ESPÍRITO SANTO**

Faradiba Sarquis Serpa, Joseane Chiabai, Firmino Braga Neto, Juliana Lacerda Santos Reis, Tatiane Neves Borja, Iara Pilon Morello, Larissa Assis, Ohana Cosmo Catelan, Rachel Serafim, Mirella Berzin Barcellos, Pauline Lyrio Ribeiro, Tassiane de Souza Ferreira.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[faradibasarquis@uol.com.br](mailto:faradibasarquis@uol.com.br)

**Introdução:** A Liga Acadêmica de Asma do Espírito Santo (LACASES), segmento da extensão universitária, têm como princípios fundamentais ser gerida por estudantes de Medicina, sob orientação docente, e ser agente de transformação social, desenvolvendo ações sobre asma, baseadas no tripé: ensino-pesquisa-extensão.

**Objetivo:** Relatar experiência de 4 anos de atividades da LACASES.

**Método:** Grupos de alunos são capacitados para atuar na atenção ao asmático; em atividades educativas para pacientes, familiares, profissionais de saúde e população geral; em atividades de pesquisa.

**Resultados:** Desde a criação, os membros da Liga atuaram em: atendimento ambulatorial; reuniões educativas para pacientes e familiares; capacitações para profissionais de saúde; eventos sociais para população; projetos de pesquisa.

**Conclusão:** O envolvimento de estudantes de Medicina em atividades que integram ensino, pesquisa e educação em saúde, pode proporcionar aquisição de habilidades e aprimoramento de conhecimentos sobre o correto manejo das doenças crônicas, propiciando melhor controle das mesmas e gerando novos conhecimentos.

## **BIOSSEGURANÇA PARA PRÁTICA MÉDICA FUTURA**

Olímpia Flora Guimarães Sari-Eldim, Adriana Pacheco Da Silva, Fernando Guedes, Bruna Lopes Pereira, Priscilla Amélia Bitencourt, Tatiana Costa Santana, Fernando Del Piero, Andreia Pereira Ribeiro Aguiar de Paula.

Faculdade Brasileira – UNIVIX

[florasarieldim@yahoo.com.br](mailto:florasarieldim@yahoo.com.br)

**Introdução:** a biossegurança teve início quando Semmelweis incentivou o hábito da antisepsia para evitar infecções cruzadas. Sabe-se que a maioria das infecções hospitalares é veiculada pelas mãos. Porém, percebe-se pouca aderência, pelos profissionais de saúde de práticas simples, como lavagem das mãos, apesar de conhecedores dos malefícios da não adoção dessas medidas. **Justificativa:** importância da biossegurança na redução da incidência de infecção hospitalar; identificação do motivo de não ser usada habitualmente. **Objetivo:** analisar alunos de medicina em relação à biossegurança em cenários de prática. **Metodologia:** análise de 44 provas práticas realizadas no 2º bimestre de 2009/02 por turma do 4º período de Medicina através de banco de dados, posteriormente. Prova constituída de 8 estações, sendo os alunos divididos em 2 grupos, realizando 4 dos seguintes procedimentos: sondagem nasogástrica em paciente com varicela; intubação orotraqueal; introdução de cateter nasogástrico e vesical; aferição de pressão arterial; curativo em incisão cirúrgica; administração de medicação intramuscular e realização de sutura. **Resultados:** os itens de biossegurança avaliados foram: lavagem das mãos no início e ao final do atendimento, uso de máscara N-95, uso de luvas de procedimento e estéreis, abertura correta da bandeja contendo materiais estéreis, descarte de materiais perfuro cortantes corretamente e assepsia do estetoscópio. Verificamos que, 75% das estações, os estudantes lavaram as mãos antes da realização do procedimento proposto. Apenas na administração de medicação IM houve índice de 100% na lavagem das mãos ao final. Nas demais, o índice de acertos ficou entre 75% e 50%. Apenas uma estação obteve 100% de acerto no uso correto de luvas. **Conclusão:** apesar da lavagem das mãos constituir forma fácil e eficaz de prevenção de infecções, ainda é esquecida pelos estudantes. O uso adequado de luvas apresentou índice de acerto igual ou superior a 50%, mostrando considerável adesão, porém indicando necessidade de ênfase nesse cuidado.

## **CONCURSO DE RESIDENCIA MÉDICA EM PEDIATRIA**

Valmin Ramos da Silva, Ângela Maria Lino da Conceição, Mario Jose Aguiar de Paula, Olímpia Flora Guimarães Sari-Eldim, Andréia Pereira Ribeiro Aguiar de Paula, Fernando Del Piero, Rosana Alves

Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, SESA/ES

[valminramos@terra.com.br](mailto:valminramos@terra.com.br)

**INTRODUÇÃO:** A realidade brasileira tem demonstrado que, com raras exceções, a Residência Médica é um complemento indispensável à formação do médico. O Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG) é uma Unidade Pública da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. Com uma capacidade instalada de 168 leitos é uma referência estadual e com destaque em vários programas do Ministério da Saúde monitorados pela Secretaria de Estado. **OBJETIVO:** Avaliar na história do concurso da residência médica no HINSG o número de candidatos à Residência Médica inscritos no concurso, matriculados e desistentes do curso. **JUSTIFICATIVA:** A necessidade de avaliar a evolução do concurso da Residência Médica no HINSG, nos últimos 10 anos. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, retrospectivo, com avaliação de dados obtidos nos arquivos da Secretaria da Residência Médica, referente aos concursos realizados no período de 2000 a 2009. Foram avaliados documentos referentes à solicitação de inscrição no concurso, matrícula no programa e desistentes do Programa de Residência Médica em Pediatria. **RESULTADOS:** Em 2000 dos 50 inscritos 27 chamados 14 desistentes, 2001 dos 61 inscritos 37 chamados 23 desistentes, 2002 dos 48 inscritos 35 chamados 21 desistentes, 2003 dos 35 inscritos 26 chamados 12 desistentes, 2004 dos 54 inscritos 28 chamados 14 desistentes, 2005 dos 53 inscritos 20 chamados 4 desistentes, 2006 dos 34 inscritos 24 chamados 08 desistentes, 2007 dos 30 inscritos 29 chamados 13 desistentes, 2008 dos 36 inscritos 23 chamados 13 desistentes, 2009 dos 41 inscritos 25 chamados 10 desistentes. **CONCLUSÃO:** Nos últimos anos tem havido uma grande migração de Residentes entre as diversas especialidades e Programas de Residência. É necessária maior reflexão sobre as causas dessa migração.

## **LIVRO 3D DE EMBRIOLOGIA HUMANA**

Claudia Yamada Utagawa, Júlio César Soares Aragão, Thiago Bretz Carvalho, Marcos Torres de Souza, Rafael Teixeira dos Santos, Maria Aparecida Rocha Gouvêa; Cristiana de Almeida Fernandes.

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

[claudia.utagawa@foa.org.br](mailto:claudia.utagawa@foa.org.br)

**INTRODUÇÃO:** A abordagem do tema sobre o desenvolvimento humano requer uma maior abstração do estudante no que concerne a compreensão e visualização tridimensional dos diversos estágios embrionário e fetal. Isso requer a utilização de novos recursos didáticos ou ferramentas que os apoiem, principalmente as que não utilizem material humano. **OBJETIVOS:** Elaborar material didático com recursos de tecnologia de informação em 3D para abordagem da temática de Embriologia Humana. **MATERIAL E MÉTODOS:** A elaboração do material foi coletiva, com uma equipe multidisciplinar composta por professores e alunos dos cursos de medicina, design, sistema de informação e letras, valorizando assim a contribuição de cada processo da construção do material. Softwares de animação, construção 3D, Autodesk 3DS Max e Adobe Flash ProCs3 foram utilizados no elaboração do livro digital. **RESULTADOS:** As etapas da construção e revisão dos textos estão em fase de finalização. A maior dificuldade encontrada foi a construção dos objetos tridimensionais, que exigiu a interação constante dos alunos do curso de medicina com os de design para que as imagens sejam as mais próximas do real. **CONCLUSÃO:** Um dos principais pontos positivos em relação ao trabalho foi a interdisciplinaridade e a construção coletiva. A terminologia técnica foi a maior dificuldade para os alunos do Curso de Letras durante a correção dos textos e, para os alunos do design, a compreensão dos objetos a serem construídos. Temas como semiótica e reforma ortográfica tiveram que ser debatidos entre os alunos e professores dos diferentes cursos, tornando o projeto um aprendizado ainda maior para o grupo.

## **DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DO INTERNATO**

Rosângela Maldonado, Ricardo Cristiano Leal da Rocha, Janine Martins Machado, Madalena Bandeira de Mello e Ana Raquel Farranha

Faculdade Brasileira - UNIVIX

[dramaldonado@uol.com.br](mailto:dramaldonado@uol.com.br)

**Introdução:** Frente às Diretrizes Curriculares Nacionais, surge em algumas escolas o currículo nuclear, tendo como razão principal evitar a dissociação básico-clínica, considerada inadequada frente às necessidades atuais. **Objetivo:** Relatar a experiência na estruturação dos módulos de toco ginecologia para o internato da UNIVIX, pontuando as fragilidades e fortalezas encontradas neste caminho. **Metodologia:** Descrição da montagem e estruturação dos módulos do internato de toco ginecologia: Obstetrícia Geral-OG, Ginecologia Geral-GG, Obstetrícia Especializada-OE e Ginecologia Especializada - GE, do curso de graduação em medicina da UNIVIX, avaliando as dificuldades encontradas e os resultados obtidos. São módulos com duração de 6 semanas cada, onde os internos, em grupos de 8 a 10, são distribuídos em atividades práticas ambulatoriais e hospitalares e teóricas com seminários e discussão de casos clínicos. As atividades hospitalares constam de visitas em enfermarias e plantões nos vários setores do serviço. **Resultados:** Ao término do quinto rodízio nos módulos de OG, GG e OE e do primeiro rodízio da GE, a avaliação foi positiva na aquisição de competências pelos internos. Nas avaliações práticas (avaliação formativa + mini-Cex) a média foi de 8,19 e nas avaliações teóricas foi de 7,64, perfazendo uma média total de 7,91. Dos 130 alunos que passaram nos módulos da toco ginecologia, 34% repetiram a avaliação teórica, por não alcançar média aprovação (7,0) e 4 internos (3%) foram reprovados tendo que repetir o módulo novamente. **Conclusões:** As mudanças são sempre muito difíceis e trabalhosas, mas, a gratificação em observar o crescimento destes estudantes nos leva a crer que estamos no caminho certo para uma melhor formação na área de toco ginecologia, fundamental á boa prática clínica no futuro. Desta maneira estamos também desmistificando o internato considerado por muitos um período onde o aluno fica em prática sem qualquer tipo de controle ou avaliação.